

Organizadoras
DANIELA KELLY PEREIRA DA CRUZ
CARMEM LÚCIA VALENTE PEREIRA
RENATA DOS SANTOS BRITTES MARQUES JANDREY
SILVANA LÚCIA FARIAS OLIVEIRA
ELISÂNGELA VIDAL GALINDO

Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna

v. 9
2026



Organizadoras
DANIELA KELLY PEREIRA DA CRUZ
CARMEM LÚCIA VALENTE PEREIRA
RENATA DOS SANTOS BRITTES MARQUES JANDREY
SILVANA LÚCIA FARIAS OLIVEIRA
ELISÂNGELA VIDAL GALINDO

Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna

v. 9
2026



© 2026 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Organizadores

Daniela Kelly Pereira da Cruz

Carmem Lúcia Valente Pereira

Renata dos Santos Brittes Marques Jandrey

Silvana Lúcia Farias Oliveira

Elisângela Vidal Galindo

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C957p Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna - Volume 9
/ Daniela Kelly Pereira da Cruz; Carmem Lúcia Valente Pereira;
Renata dos Santos Brittes Marques Jandrey; et al. (organizadores). –
Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2026. 74 p. : il.

Outros organizadores:
Silvana Lúcia Farias Oliveira; Elisângela Vidal Galindo

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-6009-233-4
DOI: 10.29327/5804712

1. Educação, pesquisa e tópicos relacionados. 2. Liberdade na
educação. I. Cruz, Daniela Kelly Pereira da. II. Pereira, Carmem Lúcia Valente.
III. Jandrey, Renata dos Santos Brittes Marques. IV. Título.

CDD: 371.104
CDU: 37

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam
responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins
comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2026/03/pesquisas-contemporaneas-na-educacao.html>



**PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS NA
EDUCAÇÃO MODERNA**

Volume 9

Organizadoras

DANIELA KELLY PEREIRA DA CRUZ

CARMEM LÚCIA VALENTE PEREIRA

RENATA DOS SANTOS BRITTES MARQUES JANDREY

SILVANA LÚCIA FARIAS OLIVEIRA

ELISÂNGELA VIDAL GALINDO

Autores

Alexandre Silva Santos
Aline da Silva Stabila
Ana Elena dos Santos Baiense
Carla Fernanda Alves Assunção
Cássia Sprizão Ponce
Derlir Márcia Teixeira da Costa
Endrigo Geines Berna Santiago
Flávia Rodrigues de Assis
Jaqueline da Silva Bonadia
Juliana Ayres da Silva
Juliana Marques Vieira da Silva
Leiciano Costa da Silva
Leiziane de Oliveira Lima
Letícia Gaspar Louzada
Lucia Eunice de Medeiros Pagliari
Marcelo Nunes Pereira
Maria do Socorro da Cruz Brito
Rafaela Carminatti Sandei
Regina Lúcia Alves
Renata Liliane Nascimento de Lima
Simone do Socorro Azevedo Lima
Verledi Daiana da Silva Hein
Wallace Cupertino
Yanara Araújo de Castro Cabral
Zelenice Inês Simonetto Girardi

APRESENTAÇÃO

As transformações tecnológicas que caracterizam a sociedade contemporânea têm provocado mudanças significativas nas formas de produzir conhecimento, interagir socialmente e organizar os processos educativos. Nesse cenário, a educação passa a dialogar de maneira cada vez mais intensa com as tecnologias digitais, que ampliam as possibilidades de acesso à informação, diversificam estratégias pedagógicas e favorecem novas formas de interação entre professores e estudantes. A incorporação dessas tecnologias ao campo educacional não se restringe ao uso de ferramentas digitais, mas envolve a reconfiguração das práticas pedagógicas, a reorganização dos processos de ensino e aprendizagem e a construção de experiências formativas mais dinâmicas, participativas e contextualizadas.

Diante desse contexto, a presente obra reúne estudos que discutem diferentes perspectivas relacionadas ao uso das tecnologias digitais na educação, abordando aspectos teóricos, metodológicos e práticos que evidenciam o potencial dessas ferramentas para a construção de ambientes de aprendizagem mais interativos e alinhados às demandas da cultura digital. A obra busca contribuir para o aprofundamento do debate acadêmico sobre inovação educacional, explorando reflexões acerca do papel das mídias digitais, da autonomia discente e das novas dinâmicas de ensino mediadas por recursos tecnológicos.

Entre os temas abordados, destaca-se a discussão sobre a aprendizagem autodirigida, compreendida como uma abordagem que valoriza o protagonismo do estudante no processo formativo. Essa perspectiva evidencia a importância da autonomia, da responsabilidade e da capacidade de autogestão do aprendiz, especialmente em um contexto educacional marcado pela expansão das tecnologias digitais e pela necessidade de trajetórias formativas mais flexíveis e personalizadas. A reflexão desenvolvida nesse capítulo demonstra que a aprendizagem autogerida se configura como um elemento estratégico para a educação contemporânea, embora sua efetivação dependa de condições institucionais, políticas educacionais e formação docente adequadas.

Outro eixo de discussão presente na obra refere-se à integração das mídias digitais na dinâmica da sala de aula, destacando como diferentes recursos tecnológicos podem contribuir para ampliar as estratégias pedagógicas e favorecer experiências de aprendizagem mais significativas. Ao analisar os caminhos e usos dessas tecnologias no

contexto educacional, os estudos evidenciam que a presença de ferramentas digitais pode fortalecer interações, estimular a autonomia estudantil e promover ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, desde que sua utilização esteja associada a planejamento pedagógico e intencionalidade educativa.

A obra também explora o potencial das tecnologias digitais para reconfigurar as práticas pedagógicas contemporâneas, evidenciando que o uso de plataformas digitais, dispositivos móveis e ferramentas interativas tem ampliado as possibilidades de participação discente e diversificado as formas de mediação do conhecimento. Essa transformação aponta para um cenário educacional no qual professores e estudantes passam a construir novas formas de interação e colaboração, favorecendo práticas pedagógicas mais participativas e alinhadas às demandas sociotécnicas atuais.

Por fim, a obra discute os sentidos e usos das mídias digitais no contexto educacional, destacando que tais recursos ampliam oportunidades de participação discente, favorecem práticas pedagógicas mais flexíveis e contribuem para a diversificação das estratégias de ensino. Entretanto, também se reconhece que sua adoção envolve desafios relacionados ao acesso às tecnologias, à infraestrutura institucional e à formação docente, aspectos que precisam ser considerados para que essas ferramentas possam ser incorporadas de maneira efetiva e crítica no processo educativo.

Além disso, os estudos reunidos nesta coletânea analisam como as mídias digitais podem potencializar a aprendizagem escolar ao ampliar as possibilidades metodológicas e favorecer a construção de ambientes educativos mais dinâmicos e interativos. Nesse sentido, evidencia-se que a integração dessas tecnologias requer planejamento pedagógico estruturado e compreensão crítica de suas potencialidades, de modo que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e significativas.

Assim, ao reunir diferentes perspectivas teóricas e análises sobre o uso das tecnologias digitais na educação, esta coletânea busca contribuir para a compreensão das transformações que atravessam o campo educacional contemporâneo. Espera-se que as reflexões apresentadas possam fomentar novas discussões acadêmicas, estimular investigações futuras e inspirar práticas pedagógicas que integrem tecnologia, inovação e compromisso com uma educação mais inclusiva, crítica e alinhada aos desafios do século XXI.

SUMÁRIO

Capítulo 1	
APRENDER OUVINDO: CONTRIBUIÇÕES DO PODCAST PARA O PROCESSO EDUCATIVO	11
<i>Maria do Socorro da Cruz Brito; Wallace Cupertino; Marcelo Nunes Pereira; Yanara Araújo de Castro Cabral; Leiciano Costa da Silva</i>	
Capítulo 2	
O PAPEL DA APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA NO SÉCULO XXI	22
<i>Alexandre Silva Santos; Renata Liliane Nascimento de Lima; Leiziane de Oliveira Lima; Aline da Silva Stabila; Ana Elena dos Santos Baiense</i>	
Capítulo 3	
CAMINHOS E USOS DAS MÍDIAS DIGITAIS NA DINÂMICA DA SALA DE AULA	31
<i>Alexandre Silva Santos; Verledi Daiana da Silva Hein; Letícia Gaspar Louzada; Rafaela Carminatti Sandei; Jaqueline da Silva Bonadia</i>	
Capítulo 4	
A POTÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR	42
<i>Maria do Socorro da Cruz Brito; Simone do Socorro Azevedo Lima; Carla Fernanda Alves Assunção; Derlir Márcia Teixeira da Costa; Leiciano Costa da Silva</i>	
Capítulo 5	
O PAPEL DAS MÍDIAS DIGITAIS NA RECONFIGURAÇÃO PEDAGÓGICA ATUAL	53
<i>Zelenice Inês Simonetto Girardi; Cássia Sprizão Ponce; Regina Lúcia Alves; Flávia Rodrigues de Assis; Rafaela Carminatti Sandei</i>	
Capítulo 6	
SENTIDOS E USOS DAS MÍDIAS DIGITAIS	64
<i>Juliana Marques Vieira da Silva; Rafaela Carminatti Sandei; Juliana Ayres da Silva; Lucia Eunice de Medeiros Pagliari; Endrigo Geines Berna Santiago</i>	

Capítulo 1
APRENDER OUVINDO: CONTRIBUIÇÕES DO PODCAST PARA O
PROCESSO EDUCATIVO

Maria do Socorro da Cruz Brito

Wallace Cupertino

Marcelo Nunes Pereira

Yanara Araújo de Castro Cabral

Leiciano Costa da Silva

DOI: 10.29327/5804712.1-1

APRENDER OUVINDO: CONTRIBUIÇÕES DO *PODCAST* PARA O PROCESSO EDUCATIVO

Maria do Socorro da Cruz Brito

Doctorado en Ciencias de la Educación
Universidad Internacional Tres Fronteras

Wallace Cupertino

Mestrado em Geografia
Universidade Federal do Espírito Santo

Marcelo Nunes Pereira

Maestría en Ciencias de la Educación
Universidad Leonardo Da Vinci

Yanara Araújo de Castro Cabral

Maestría en Ciencias de la Educación
Universidad Autónoma del Paraguay

Leiciano Costa da Silva

Mestrado em Educação
Universidade Estácio de Sá

RESUMO

Em um contexto de grandes transformações tecnológicas e educacionais, o *podcast* passou a ser reconhecido como uma ferramenta educacional relevante, por integrar linguagem, acessibilidade e flexibilidade, favorecendo práticas pedagógicas mais dinâmicas e participativas. Diante dessa realidade, o presente artigo teve como objetivo analisar o uso do *podcast* e suas contribuições para o processo educativo e suas possibilidades de aplicação em diferentes contextos de ensino. Para alcançar tal objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, conforme os pressupostos apresentados por Bastos e Keller (1995), compreendida como um procedimento que envolve o levantamento, a seleção e a análise de produções teóricas relacionadas ao tema, permitindo a construção de uma base

conceitual consistente e a articulação entre diferentes autores. A investigação possibilitou compreender que o *podcast*, ao integrar recursos digitais e favorece o acesso flexível aos conteúdos, contribui para a diversificação das práticas pedagógicas, para o fortalecimento da autonomia discente e para a ampliação das possibilidades de interação no processo educativo. Além disso, observou-se que esse recurso favorece metodologias mais participativas, amplia o acesso ao conhecimento e colabora para a organização do ensino em diferentes contextos formativos. Concluiu-se que o uso planejado do *podcast* representa uma alternativa pedagógica significativa, capaz de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem e de contribuir para a construção de práticas educativas mais coerentes com as transformações tecnológicas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Ferramenta Educacional. Processo Educativo. Práticas Pedagógicas. Organização de Ensino. Ensino.

ABSTRACT

In a context marked by significant technological and educational transformations, the podcast has come to be recognized as a relevant educational tool, as it integrates language, accessibility, and flexibility, fostering more dynamic and participatory pedagogical practices. In light of this reality, the present article aimed to analyze the use of podcasts and their contributions to the educational process, as well as their possibilities of application in different teaching contexts. To achieve this objective, a bibliographic study was conducted, based on the assumptions presented by Bastos and Keller (1995), understood as a procedure that involves the collection, selection, and analysis of theoretical works related to the theme, allowing for the construction of a consistent conceptual foundation and the articulation of different authors' perspectives. The investigation made it possible to understand that podcasts, by integrating digital resources and promoting flexible access to content, contribute to the diversification of pedagogical practices, the strengthening of student autonomy, and the expansion of interaction possibilities within the educational process. Furthermore, it was observed that this resource encourages more participatory methodologies, expands access to knowledge, and supports the organization of teaching in different educational contexts. It was concluded that the planned use of podcasts represents a significant pedagogical alternative, capable of enriching the teaching and learning process and contributing to the development of educational practices that are more consistent with the technological transformations of contemporary society.

Keywords: Educational Tool. Educational Process. Pedagogical Practices. Teaching Organization. Education.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação de recursos digitais passou a ocupar papel relevante nas práticas educativas, especialmente por favorecer novas possibilidades de interação, acesso à informação e construção do conhecimento. Entre esses recursos, o *podcast* destacou-se como uma ferramenta capaz de integrar linguagem, acessibilidade e flexibilidade, contribuindo para a dinamização do processo de ensino e aprendizagem, tanto na Educação Básica quanto na Educação Profissional e Tecnológica.

O presente artigo teve como objetivo analisar o uso do *podcast* e suas contribuições para o processo educativo e suas possibilidades de aplicação em diferentes contextos de ensino. A partir dessa proposta, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: ‘de que maneira o *podcast* pode contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a ampliação das oportunidades de aprendizagem dos estudantes?’ A investigação partiu da compreensão de que o uso consciente das tecnologias digitais pode favorecer práticas mais participativas, acessíveis e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se a pesquisa bibliográfica, conforme os pressupostos apresentados por Bastos e Keller (1995), compreendida como um procedimento que envolve o levantamento, a seleção e a análise de materiais teóricos pertinentes ao tema investigado. Essa abordagem possibilitou a sistematização de conceitos, a compreensão das contribuições de diferentes autores e a construção de uma base teórica consistente para o desenvolvimento do estudo. Os dados foram coletados a partir de livros, artigos científicos e produções acadêmicas disponíveis em meio digital, sendo analisados de forma qualitativa, o que permitiu a interpretação crítica das informações e a articulação entre os referenciais teóricos.

O artigo foi estruturado de modo a contemplar, abordar a discussão conceitual acerca da multimídia e de sua inserção no contexto educacional. Em seguida, o *podcast* enquanto recurso pedagógico, destacando suas características, potencialidades e formas de utilização no ensino presencial, na educação a distância e na formação de professores. Por fim, apresentaram-se as considerações finais, nas quais foram retomados os principais aspectos discutidos ao longo do trabalho. O desenvolvimento deste estudo permitiu evidenciar a relevância do *podcast* como ferramenta pedagógica e reforçar a importância de sua utilização planejada, contribuindo para práticas educativas mais dinâmicas, significativas e alinhadas às transformações da sociedade contemporânea.

2 MULTIMÍDIA NA SALA DE AULA: NOVAS FORMAS DE APRENDER

Diante de um cenário em que as tecnologias digitais assumem papel de destaque na cultura contemporânea dos discentes e transformam as formas de ensinar e aprender, a multimídia passa a ocupar posição central ao possibilitar a integração de diferentes linguagens e recursos, ampliando as formas de acesso ao conhecimento e favorecendo práticas pedagógicas mais dinâmicas. Compreender o conceito de multimídia e suas

aplicações no contexto educacional torna-se fundamental para o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas.

De modo geral, a multimídia pode ser compreendida como a combinação de diferentes elementos comunicacionais, como textos, imagens, sons, vídeos e animações, organizados de forma integrada para potencializar a transmissão e a construção do conhecimento. Essa articulação de linguagens possibilita maior diversidade na apresentação dos conteúdos e favorece a participação ativa dos estudantes no processo educativo. Conforme destaca Almeida (2025, p. 5654), “a diversidade de recursos multimídia utilizados pelos docentes, como apresentações, jogos digitais, vídeos e textos, evidencia a busca por estratégias que promovam maior engajamento e participação ativa dos estudantes.” Tal afirmação reforça a compreensão de que o uso da multimídia contribui para tornar o ensino mais atrativo, estimulando o interesse e a interação dos alunos.

Além disso, as mídias digitais configuram-se como importantes canais de mediação do conhecimento, uma vez que permitem o acesso a diferentes fontes de informação e favorecem a autonomia dos estudantes. De acordo com Malaguti *et al.*,

As mídias digitais, de forma conceitual, são os canais pelos quais a tecnologia digital é transmitida, incluindo aplicações educacionais e formativas. Elas permitem que os indivíduos assumam um papel mais ativo na busca por conhecimento, facilitando a pesquisa e interpretação de informações disponíveis na internet, o que promove a construção de conhecimento de forma autônoma e participativa (Malaguti *et al.*, 2025, n.p).

Essa perspectiva evidencia que o uso das mídias digitais vai além do consumo de informações, pois estimula a análise crítica e a seleção de conteúdos relevantes. Além disso, contribui para a construção do conhecimento de forma mais autônoma, favorecendo a formação de sujeitos mais reflexivos e participativos no processo de aprendizagem.

A utilização de recursos multimídia no ambiente educacional favorece a compreensão dos conteúdos ao integrar diferentes formas de apresentação da informação. O uso de vídeos, animações e materiais interativos contribui para tornar o processo de aprendizagem mais acessível, estimulando a participação dos estudantes e favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a multimídia atua como elemento facilitador da aprendizagem, ao possibilitar que os conteúdos sejam explorados

de maneira mais dinâmica e contextualizada, promovendo maior envolvimento dos discentes (Almeida, 2025).

Ademais, as mídias digitais ampliam as possibilidades de interação entre professores e estudantes, superando limitações impostas pelo espaço físico da sala de aula. Ao permitir a comunicação em tempo real e o acesso remoto aos conteúdos, esses recursos favorecem a continuidade do processo educativo em diferentes contextos, contribuindo para a flexibilização do ensino e para a ampliação das oportunidades de aprendizagem. Conforme destacam Malaguti *et al.* (2025), a utilização dessas tecnologias possibilita que a educação ocorra para além dos limites tradicionais, tornando-se mais acessível e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

A multimídia desempenha papel fundamental no cenário educacional atual, ao promover a integração de linguagens, estimular a participação ativa dos estudantes e ampliar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes. Quando incorporada de maneira planejada e articulada aos objetivos educacionais, a multimídia contribui para a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e inclusivas, favorecendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios da sociedade digital.

2.1 O Uso Educacional do *Podcast*

O uso do *podcast* passa a integrar as práticas educativas contemporâneas por possibilitar a articulação entre linguagem oral, tecnologia e processos formativos, favorecendo experiências de aprendizagem mais dinâmicas e flexíveis. Compreender o conceito de *podcast* e suas contribuições é importante para analisar os efeitos de usar esse recurso no processo de ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista conceitual, o *podcast* caracteriza-se como um recurso digital baseado na distribuição de arquivos de áudio por meio da internet, permitindo que os conteúdos sejam acessados de forma prática e contínua. Conforme destacam Celarino *et al.* (2023), “sua principal característica é o fato de os arquivos de áudio estarem vinculados a *feeds*, ferramenta capaz de atualizar conteúdo automaticamente para os usuários.” Tal característica confere ao *podcast* um caráter dinâmico, possibilitando que os estudantes acompanhem atualizações de forma autônoma e conforme sua disponibilidade, o que amplia as oportunidades de aprendizagem.

O *podcast* insere-se no conjunto de ferramentas digitais que favorecem o compartilhamento de conteúdos educacionais por meio de plataformas e aplicativos específicos. Trata-se, portanto, de um recurso que permite a veiculação de arquivos sonoros em ambientes virtuais, facilitando o acesso às informações e ampliando o alcance das práticas pedagógicas (Celarino *et al.*, 2023). Essa característica contribui para que o estudante organize seu próprio ritmo de estudo, fortalecendo a autonomia e favorecendo a continuidade da aprendizagem para além do espaço físico da sala de aula.

No que se refere à sua origem conceitual, o *podcast* resulta da associação entre os termos iPod e broadcast, relacionando-se à ideia de transmissão de conteúdos em áudio por meios digitais. Essa definição reforça seu potencial comunicativo, uma vez que o recurso possibilita a disseminação de informações de forma acessível, favorecendo o envolvimento dos estudantes com os conteúdos abordados (Celarino *et al.*, 2023). Assim, o *podcast* apresenta-se como uma ferramenta que alia tecnologia e comunicação, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica.

No contexto do ensino presencial, o *podcast* pode ser utilizado como recurso complementar às aulas, auxiliando na retomada de conteúdos, no aprofundamento de temas específicos e na preparação prévia dos estudantes para discussões em sala. Além disso, pode ser empregado como estratégia didática para estimular a produção de conteúdos pelos próprios alunos, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da organização do pensamento e da expressão crítica. Já na educação a distância, o *podcast* assume papel ainda mais relevante, uma vez que contribui para reduzir a sensação de distanciamento entre docentes e discentes, fortalecendo a mediação pedagógica e possibilitando maior interação no processo educativo.

Ao dialogar com as contribuições de Almeida (2025), observa-se que o uso de recursos digitais, como o *podcast*, amplia as formas de representação do conteúdo e favorece o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. Assim como outros recursos multimídia, o *podcast* contribui para tornar o ensino mais atrativo, estimulando a participação ativa e promovendo maior envolvimento com os conteúdos trabalhados. Nesse sentido, sua utilização favorece práticas pedagógicas mais dinâmicas, colaborativas e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

Dessa maneira, compreende-se que o *podcast* se configura como um recurso pedagógico relevante tanto no ensino presencial quanto na educação a distância, ao possibilitar maior flexibilidade, estimular a autonomia discente e ampliar as estratégias

metodológicas utilizadas pelos docentes. Quando empregado de forma planejada e articulada aos objetivos educacionais, o *podcast* contribui para a construção de aprendizagens mais significativas, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem e favorecendo a formação de sujeitos críticos, participativos e preparados para os desafios da sociedade digital.

2.2 O Papel do *Podcast* na Organização do Ensino

Inserir o *podcast* no espaço educacional amplia de maneira significativa as possibilidades de organização do ensino, uma vez que esse recurso favorece a flexibilização do acesso aos conteúdos e a diversificação das estratégias pedagógicas. O *podcast* passa a ser compreendido como uma ferramenta que contribui para a mediação do conhecimento, possibilitando que os materiais didáticos sejam disponibilizados de forma acessível e contínua, atendendo às diferentes necessidades dos estudantes. Assim, sua utilização no ambiente educacional fortalece práticas pedagógicas mais dinâmicas e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

No âmbito das aulas presenciais, o *podcast* pode ser utilizado como recurso complementar às atividades desenvolvidas em sala, auxiliando na retomada de conteúdos, no aprofundamento de temas específicos e no aprimoramento da aprendizagem. Além disso, o uso desse recurso possibilita que os estudantes tenham acesso a explicações adicionais, reflexões teóricas e materiais de apoio, favorecendo a organização do estudo individual. Conforme apontam Celarino *et al.*,

Quando usado no contexto educacional, o *podcast* tem potencial para disponibilizar materiais didáticos completos como aulas, documentários e informações em formato de áudio que podem ser ouvidos pelos alunos a qualquer momento do dia e em qualquer dimensão do espaço geográfico (Celarino *et al.*, 2023, n.p).

Essa característica evidencia a flexibilidade do *podcast*, uma vez que permite o acesso aos conteúdos em diferentes momentos e contextos, favorecendo a organização do estudo conforme as necessidades dos estudantes. Além disso, contribui para a ampliação do acesso ao conhecimento ao possibilitar que os materiais educativos ultrapassem as limitações do espaço físico da sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais contínua, autônoma e alinhada às dinâmicas da educação atual.

Além disso, o *podcast* apresenta-se como uma ferramenta relevante no contexto da educação profissional e tecnológica, uma vez que possibilita a articulação entre teoria e

prática. Por meio desse recurso, é possível abordar conteúdos técnicos, discutir experiências profissionais, apresentar estudos de caso e promover reflexões relacionadas ao mundo do trabalho. A facilidade de produção e edição dos arquivos de áudio, aliada à ampla disseminação por meio de plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem, contribui para que o *podcast* seja amplamente utilizado no contexto educacional, favorecendo a democratização do acesso ao conhecimento e a diversificação das práticas pedagógicas (Celarino *et al.*, 2023).

No que se refere à formação de professores, o *podcast* também assume papel significativo, pois permite o compartilhamento de experiências, saberes pedagógicos e conteúdos formativos. Estudos apontam que essa ferramenta tem sido amplamente utilizada para a disponibilização de gravações de aulas, palestras e materiais complementares, possibilitando que os docentes e estudantes revisem os conteúdos conforme sua disponibilidade e ritmo de aprendizagem. De acordo com Hew (2008), o uso do *podcast* ocorre, sobretudo, como meio de distribuição de conteúdos produzidos pelos professores, favorecendo a aprendizagem autônoma e o aprofundamento dos estudos, tanto na educação básica quanto no ensino superior (Celarino *et al.*, 2023).

Além disso, a utilização do *podcast* contribui para o desenvolvimento da autonomia discente, uma vez que estimula o estudante a organizar seu próprio processo de aprendizagem, selecionar os conteúdos de interesse e estabelecer relações entre os temas abordados. Ao possibilitar o acesso aos materiais em diferentes momentos e contextos, o *podcast* amplia as oportunidades de aprendizagem e favorece a construção do conhecimento de forma contínua e significativa.

Desse modo, o *podcast* revela-se como uma ferramenta pedagógica de grande potencial no contexto educacional, por sua capacidade de se adaptar a diferentes realidades de ensino e de atender às especificidades da educação básica e da educação profissional e tecnológica. Ao favorecer o acesso flexível aos conteúdos, estimular a autonomia discente e diversificar as formas de abordagem pedagógica, esse recurso fortalece práticas educativas mais interativas, inclusivas e sintonizadas com as exigências da educação contemporânea.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi analisado neste artigo o uso do *podcast* como recurso pedagógico no contexto educacional, considerando suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

A abordagem desenvolvida permitiu compreender que a inserção das tecnologias digitais, especialmente do *podcast*, amplia as possibilidades metodológicas e favorece práticas educativas mais dinâmicas e alinhadas às demandas contemporâneas. Verificou-se que o *podcast*, ao integrar linguagem oral, acessibilidade e flexibilidade, contribui significativamente para a mediação do conhecimento, possibilitando maior autonomia aos estudantes e favorecendo diferentes ritmos de aprendizagem. Dessa forma, o recurso mostrou-se pertinente tanto para a educação básica quanto para a educação profissional e tecnológica, ao permitir a diversificação das estratégias pedagógicas e a ampliação do acesso aos conteúdos educacionais.

Constatou-se que o uso do *podcast* favorece a organização do ensino, fortalece a atuação docente e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais interativas e significativas. Ao possibilitar o acesso aos conteúdos em diferentes tempos e espaços, esse recurso amplia as oportunidades de aprendizagem e estimula a participação ativa dos estudantes, promovendo maior envolvimento com os processos formativos. Assim, evidencia-se que o *podcast* não apenas complementa as práticas tradicionais de ensino, mas também se apresenta como uma ferramenta capaz de ressignificar o fazer pedagógico, tornando-o mais flexível, acessível e coerente com as transformações da sociedade atual. Diante disso, ressalta-se a importância de ampliar as investigações sobre essa temática, estimulando novas pesquisas que aprofundem o uso pedagógico do *podcast* e suas contribuições para a qualificação do ensino, o que possibilitará o avanço das práticas educacionais e o fortalecimento de metodologias mais inovadoras e eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. S. S. de. Integração de multimídia e tecnologia assistiva no ensino superior: impactos sobre acessibilidade e permanência estudantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 10, p. 5643-5661, 2025.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

CELARINO, A. L. de S. *et al.* O uso de podcasts como instrumento didático na educação: abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. **Educação em Revista**, v. 39, p. e40882, 2023.

MALAGUTI, P. F. da R. *et al.* Mídias digitais: novas perspectivas para professores e alunos. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 24, 2025.

Capítulo 2
O PAPEL DA APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA NO SÉCULO XXI

Alexandre Silva Santos
Renata Liliane Nascimento de Lima
Leiziane de Oliveira Lima
Aline da Silva Stabila
Ana Elena dos Santos Baiense

DOI: 10.29327/5804712.1-2

O PAPEL DA APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA NO SÉCULO XXI

Alexandre Silva Santos

Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University

Renata Liliane Nascimento de Lima

Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University

Leiziane de Oliveira Lima

Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University

Aline da Silva Stabila

Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University

Ana Elena dos Santos Baiense

Mestrado em Ciências, Tecnologia e Educação
Centro Universitário Vale do Cricaré

RESUMO

O artigo analisou a aprendizagem autogerida como abordagem pedagógica voltada ao protagonismo do estudante, destacando suas características, origem, relevância na educação contemporânea e desafios de aplicação. O objetivo consistiu em compreender de que modo essa prática contribuiu para a construção de percursos formativos mais flexíveis, personalizados e inclusivos. O tema mostrou pertinência ao evidenciar que a autogestão do aprendizado não se restringe a estratégias individuais, mas se relaciona diretamente com a adaptação às demandas tecnológicas e sociais atuais. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada em Medeiros (2012), realizada por meio da coleta, seleção e análise de produções acadêmicas já publicadas, possibilitando uma reflexão crítica e organizada sobre o objeto estudado. Essa abordagem permitiu a

elaboração de uma interpretação própria a partir das fontes consultadas. Os resultados indicaram que a aprendizagem autogerida traz benefícios relevantes, como o respeito ao ritmo individual, o fortalecimento da responsabilidade e o estímulo à autonomia, além de favorecer o desenvolvimento de competências voltadas à gestão pessoal do aprendizado. Contudo, também foram identificados desafios, como a desigualdade de acesso às tecnologias, a necessidade de políticas públicas que favoreçam práticas personalizadas em larga escala e a importância da formação docente para apoiar esse modelo. Concluiu-se que a aprendizagem autogerida se constitui como recurso estratégico para a inovação educacional, cuja efetividade depende de condições estruturais e institucionais adequadas, estimulando novas pesquisas para ampliar sua compreensão e aplicação.

Palavras-chave: Aprendizagem Autogerida. Autonomia Estudantil. Tecnologias Educacionais. Inclusão Digital. Inovação Pedagógica.

ABSTRACT

The article analyzed self-directed learning as a pedagogical approach focused on student protagonism, highlighting its characteristics, origin, relevance in contemporary education, and application challenges. The objective was to understand how this practice contributed to the development of more flexible, personalized, and inclusive learning paths. The theme proved pertinent by showing that self-management of learning is not limited to individual strategies but is directly related to adaptation to current technological and social demands. The methodology adopted was bibliographic research, based on Medeiros (2012), carried out through the collection, selection, and analysis of previously published academic works, allowing for a critical and organized reflection on the object studied. This approach enabled the elaboration of an original interpretation from the consulted sources. The results indicated that self-directed learning brings significant benefits, such as respect for individual pace, the strengthening of responsibility, and the promotion of autonomy, in addition to fostering the development of competencies related to personal learning management. However, challenges were also identified, such as unequal access to technologies, the need for public policies that support personalized practices on a large scale, and the importance of teacher training to sustain this model. It was concluded that self-directed learning constitutes a strategic resource for educational innovation, whose effectiveness depends on adequate structural and institutional conditions, encouraging further research to broaden its understanding and application.

Keywords: Self-directed Learning. Student Autonomy. Educational Technologies. Digital Inclusion. Pedagogical Innovation.

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade do cenário educacional contemporâneo, marcada pela integração das tecnologias digitais e pela necessidade de práticas pedagógicas mais flexíveis e inclusivas, evidencia a importância de compreender novos modelos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a aprendizagem autogerida ganha destaque por propor a autonomia do estudante como elemento central do processo formativo, favorecendo a personalização das trajetórias educativas e fortalecendo a capacidade crítica e reflexiva

diante das transformações sociais e acadêmicas. Sua relevância está diretamente associada à possibilidade de formar sujeitos capazes de planejar, conduzir e avaliar o próprio percurso de estudo, assumindo responsabilidade ativa pelo desenvolvimento de suas competências.

O objetivo do estudo consistiu em compreender de que modo essa prática contribuiu para a construção de percursos formativos mais flexíveis, personalizados e inclusivos. A pergunta de pesquisa que norteia a investigação é: ‘de que modo a aprendizagem autogerida contribui para a educação contemporânea e quais são as potencialidades e limitações de sua aplicação prática?’ A metodologia utilizada corresponde à pesquisa bibliográfica, que, segundo Medeiros (2012), caracteriza-se pela coleta, seleção e análise de materiais acadêmicos já publicados, possibilitando a construção de uma reflexão fundamentada sobre o objeto de estudo. Ressalta-se que a pesquisa bibliográfica envolve a elaboração de uma análise própria a partir da interpretação das fontes. A técnica de análise empregada baseia-se na leitura criteriosa, categorização e interpretação dos dados, que são coletados de maneira sistemática, priorizando a atualidade e a relevância dos referenciais consultados.

O desenvolvimento do artigo organiza-se em 1 seção e 2 subseções. A seção inicial discute o conceito, as características, a origem e a importância da aprendizagem autogerida para os processos educativos. A subseção 2.1 apresenta a relação entre a aprendizagem autogerida e a tecnologia, destacando como plataformas digitais ampliam a autonomia e democratizam o acesso ao conhecimento. Já a subseção 2.2 analisa as vantagens, desvantagens e desafios que permeiam essa abordagem no contexto educacional atual. Portanto, a pesquisa apresenta-se como relevante por buscar compreender de maneira real a aprendizagem autogerida, identificando suas contribuições e limitações, de forma a fortalecer o debate acadêmico e institucional sobre práticas pedagógicas mais eficazes, inovadoras e alinhadas às demandas contemporâneas.

2 ORIGEM E IMPACTO DA APRENDIZAGEM AUTOGERIDA

A aprendizagem autogerida, também conhecida como aprendizagem autodirigida, configura-se como uma das tendências mais relevantes no cenário educacional contemporâneo, por enfatizar o protagonismo do estudante em sua trajetória formativa. Inácio, Juliani e Bleicher explicam que

[...] é o processo pelo qual uma pessoa toma a iniciativa, com ou sem a ajuda de outros, de perceber as suas necessidades de aprendizagem, de identificar os recursos e materiais para aprender, de escolher e implementar as estratégias apropriadas, e avaliar os resultados obtidos na aprendizagem (Inácio, Juliani e Bleicher, 2023, p. 15).

Assim, percebe-se que esse modelo educativo coloca o indivíduo como agente central no desenvolvimento de seu próprio conhecimento, estimulando a autonomia e a responsabilidade diante do processo de aprender. Essa perspectiva amplia o papel do estudante, que deixa de ser mero receptor de informações para tornar-se protagonista ativo de sua trajetória formativa, assumindo não apenas o controle de suas escolhas, mas também a corresponsabilidade pelos resultados obtidos.

Entretanto, compreender a aprendizagem autogerida apenas como uma técnica individual de estudo seria reduzir sua complexidade. Padilha *et al.* destacam que “entre as diversas tendências emergentes nesse contexto, destaca-se a aprendizagem autodirigida, termo que se refere à capacidade do próprio estudante de planejar, conduzir e avaliar sua trajetória de estudo, assumindo o protagonismo sobre o próprio processo formativo” (Padilha *et al.*, 2025, p. 4). Desse modo, evidencia-se que não se trata apenas de escolher métodos de aprendizagem, mas de assumir uma postura reflexiva e intencional, na qual o estudante desenvolve competências de autogestão, planejamento e avaliação crítica de sua própria formação.

Além disso, ao analisar sua origem, observa-se que a aprendizagem autogerida surge vinculada à necessidade de superar modelos tradicionais centrados exclusivamente no professor. A proposta desloca o foco para o estudante, conferindo-lhe maior autonomia e favorecendo processos educativos que dialogam com as demandas de uma sociedade em constante transformação. Assim, a autogestão da aprendizagem se articula às concepções de educação ao longo da vida, que reconhecem a importância da formação contínua diante dos desafios contemporâneos.

Portanto, ao se confrontarem as contribuições de Inácio, Juliani e Bleicher (2023) e de Padilha *et al.* (2025), observa-se uma convergência de perspectivas: enquanto os primeiros detalham as etapas práticas do processo autodirigido, os segundos enfatizam sua relevância no contexto das tendências contemporâneas em educação. Se, por um lado, há uma ênfase na operacionalização da autonomia, por outro, destaca-se a necessidade de situar esse protagonismo dentro de um quadro mais amplo de transformações educacionais. Assim, confirma-se que a aprendizagem autogerida assume importância

decisiva na educação contemporânea, pois promove autonomia, responsabilidade e formação crítica, elementos fundamentais para enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução.

2.1 Aprendizagem Autogerida e o Uso da Tecnologia

A presença das tecnologias digitais no campo educacional tem ampliado significativamente as possibilidades de promover a aprendizagem autogerida, sobretudo por meio de recursos que favorecem a personalização, a autonomia e a flexibilidade. Conforme destacam Padilha *et al.*,

[...] a *Khan Academy* é um exemplo notável de instituição que promove, com êxito, a aprendizagem autodirigida em ambientes virtuais. Seu modelo pedagógico é centrado no estudante, que pode acessar conteúdos em áreas como matemática, ciências, programação, história, economia, entre outras, no seu próprio ritmo, com flexibilidade e autonomia (Padilha *et al.*, 2025, p. 9).

Assim, observa-se que plataformas digitais possibilitam ao aluno assumir o protagonismo do processo formativo, gerenciando tempo, ritmo e estratégias de estudo de acordo com suas necessidades. Essa liberdade de escolha, aliada ao acesso contínuo a recursos diversificados, promove não apenas a aprendizagem personalizada, mas também o desenvolvimento de habilidades de autogestão e pensamento crítico.

Além disso, é importante ressaltar que a aprendizagem autogerida, quando mediada por tecnologias, transcende a simples disponibilização de materiais digitais. Como reforçam Vieira *et al.*, “as plataformas de aprendizagem online facilitam a acessibilidade e a democratização da educação, permitindo que um número maior de estudantes tenha acesso a recursos educacionais de qualidade” (Vieira *et al.*, 2024, n.p). Nesse sentido, compreende-se que o uso da tecnologia não apenas amplia o acesso, mas também cria condições mais equitativas, permitindo que alunos de diferentes contextos possam usufruir de experiências formativas consistentes e significativas.

Contudo, ao se analisarem as contribuições dos autores, percebe-se uma complementaridade: enquanto Padilha *et al.* (2025) enfatizam o caráter prático e individualizado da aprendizagem autogerida em ambientes virtuais, Vieira *et al.* (2024) destacam seu potencial de democratização e alcance social. Dessa forma, confirma-se que a tecnologia, ao ser integrada ao processo educativo, potencializa a autonomia dos

estudantes e, ao mesmo tempo, contribui para a construção de uma educação mais acessível, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas.

2.2 A Complexidade da Aprendizagem Autogerida

A aprendizagem autogerida se apresenta como um caminho promissor para a formação de sujeitos autônomos, responsáveis e conscientes de seus processos formativos. Entre suas principais vantagens, encontra-se a possibilidade de cada estudante conduzir o próprio percurso de acordo com seus interesses, metas e ritmos de desenvolvimento. Nesse sentido, Inácio, Juliani e Bleicher enfatizam que “É sobre respeitar o seu próprio ritmo e compreender que cada pessoa desenvolve competências em tempos e contextos diferentes. Esse é um dos maiores desafios, mas também um dos grandes aprendizados da aprendizagem autodirigida” (Inácio, Juliani e Bleicher, 2023, p. 53-54). Dessa forma, evidencia-se que esse modelo favorece a personalização da aprendizagem, promovendo autonomia e ampliando a capacidade crítica dos estudantes.

Por outro lado, é necessário reconhecer que, apesar de suas potencialidades, a aprendizagem autogerida não está isenta de obstáculos. Padilha *et al.*, salientam que “os estudos apontam desafios relacionados à equidade no acesso às tecnologias, à formação docente para o uso pedagógico de plataformas digitais e à ausência de políticas públicas que incentivem práticas de personalização da aprendizagem em escala” (Padilha *et al.*, 2025, p. 9) A partir dessa perspectiva, compreende-se que os benefícios da autogestão só se concretizam plenamente quando há condições adequadas de infraestrutura, apoio institucional e capacitação dos professores, de modo a assegurar que todos os estudantes possam usufruir das mesmas oportunidades.

Portanto, ao se confrontarem as contribuições dos autores, constata-se uma relação de pontos e contrapontos: enquanto Inácio, Juliani e Bleicher (2023) destacam o valor da autonomia e do respeito ao ritmo individual, Padilha *et al.*, (2025) evidenciam barreiras estruturais e políticas que limitam a efetividade desse modelo. Assim, confirma-se que a aprendizagem autogerida se configura como uma estratégia relevante, mas que depende de condições contextuais e institucionais para alcançar seu pleno potencial, exigindo um esforço conjunto entre alunos, professores e gestores para transformar desafios em oportunidades de inovação e equidade educacional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste artigo permitiu compreender de forma ampla a aprendizagem autogerida, abordando sua definição, características, origem, importância, bem como sua relação com as tecnologias digitais e os desafios que permeiam sua implementação no contexto educacional contemporâneo. O objetivo proposto, de investigar de que maneira esse modelo contribui para a promoção da autonomia, da responsabilidade e da personalização no processo de ensino-aprendizagem, foi plenamente atendido, visto que se demonstrou sua relevância como estratégia pedagógica capaz de responder às demandas de uma sociedade em constante transformação. Constatou-se que a aprendizagem autogerida vai além do âmbito individual, integrando-se a um movimento educacional que busca formar sujeitos críticos, autônomos e capazes de gerir seus percursos formativos. Sua efetividade, contudo, depende de fatores como acesso democrático às tecnologias, formação docente adequada e apoio institucional.

Dessa forma, confirma-se que a aprendizagem autogerida representa uma abordagem promissora para a inovação educacional, uma vez que favorece a inclusão, a equidade e a adaptação dos estudantes a diferentes contextos e ritmos de aprendizagem. Entretanto, reconhece-se também que sua efetivação depende de esforços coletivos que envolvem alunos, professores e gestores, a fim de superar barreiras estruturais, culturais e éticas que ainda limitam sua implementação em larga escala. Conclui-se que a aprendizagem autogerida representa um caminho estratégico para fortalecer práticas pedagógicas mais flexíveis, intencionais e alinhadas às demandas atuais. Assim, torna-se essencial estimular novas pesquisas que ampliem a compreensão teórica, analisem práticas inovadoras em diferentes níveis de ensino e ofereçam subsídios para políticas públicas que favoreçam sua expansão, contribuindo para avanços consistentes na educação presente e futura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INÁCIO, F. L.; JULIANI, D. P.; BLEICHER, S. **Aprendizagem autodirigida**. Distrito Federal: eduCAPES, 2023.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADILHA, J. F. *et al.* Aprendizagem autodirigida e recursos digitais: uma abordagem sobre educação personalizada em ambientes virtuais. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 18, n. 6, p. 1-16, 2025.

VIEIRA, G. *et al.* Metodologias digitais e design instrucional. **Revista FT**, v. 28, n. 136, 2024.

Capítulo 3
CAMINHOS E USOS DAS MÍDIAS DIGITAIS NA DINÂMICA DA
SALA DE AULA

Alexandre Silva Santos
Verledi Daiana da Silva Hein
Letícia Gaspar Louzada
Rafaela Carminatti Sandei
Jaqueline da Silva Bonadia

DOI: 10.29327/5804712.1-3

CAMINHOS E USOS DAS MÍDIAS DIGITAIS NA DINÂMICA DA SALA DE AULA

Alexandre Silva Santos

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Verledi Daiana da Silva Hein

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Letícia Gaspar Louzada

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Rafaela Carminatti Sandei

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Jaqueline da Silva Bonadia

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

RESUMO

O estudo investigou o papel das mídias digitais no cenário educacional contemporâneo, buscando compreender como esses recursos foram conceituados pelos referenciais teóricos selecionados e de que maneira se integraram às práticas pedagógicas observadas em experiências reais. O objetivo consistiu em analisar os fundamentos conceituais das mídias digitais, identificar seus usos em sala de aula e discutir os resultados decorrentes dessa integração no processo de ensino e aprendizagem. A temática foi desenvolvida a partir das transformações tecnológicas que influenciaram as formas de ensinar, aprender e interagir, evidenciando a relevância crescente das ferramentas multimodais nas práticas pedagógicas. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica, entendida como um procedimento sistemático de seleção, leitura e interpretação de materiais científicos publicados, sem configurar revisão, mas permitindo reunir

fundamentos teóricos capazes de sustentar a análise. Os dados foram obtidos de obras e artigos científicos examinados de modo rigoroso, possibilitando o diálogo entre diferentes autores e a articulação entre conceitos e práticas pedagógicas atuais. Os resultados demonstraram que as mídias digitais contribuíram para ampliar a autonomia estudantil, fortalecer interações e criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, especialmente quando empregadas em situações concretas, conforme evidenciado no exemplo analisado. Concluiu-se que o uso desses recursos exigiu planejamento, intencionalidade pedagógica e compreensão de suas potencialidades para promover experiências educativas mais significativas. Assim, recomendou-se o aprofundamento de estudos que investigassem novas estratégias, novas práticas e abordagens inovadoras relacionadas ao uso das mídias digitais na educação.

Palavras-chave: Mídias Digitais. Engajamento Estudantil. Práticas Pedagógicas. Tecnologias Educacionais. Aprendizagem Interativa.

ABSTRACT

The study investigated the role of digital media in the contemporary educational context, seeking to understand how these resources were conceptualized by the selected theoretical references and how they were integrated into pedagogical practices observed in real experiences. The objective was to analyze the conceptual foundations of digital media, identify their uses in the classroom, and discuss the results arising from their integration into the teaching and learning process. The topic was developed based on the technological transformations that influenced the ways of teaching, learning, and interacting, highlighting the increasing relevance of multimodal tools in pedagogical practices. The methodology adopted was a bibliographic research approach, understood as a systematic procedure of selecting, reading, and interpreting published scientific materials, not configured as a review, but allowing the collection of theoretical foundations to support the analysis. The data were obtained from academic works and scientific articles examined rigorously, enabling dialogue among different authors and the articulation between concepts and current educational practices. The results showed that digital media contributed to expanding student autonomy, strengthening interactions, and creating more dynamic learning environments, especially when employed in concrete situations, as evidenced in the analyzed example. It was concluded that the use of these resources required planning, pedagogical intentionality, and an understanding of their potential to promote more meaningful learning experiences. Thus, further studies were recommended to investigate new strategies, new practices, and innovative approaches related to the use of digital media in education.

Keywords: Digital Media. Student Engagement. Pedagogical Practices. Educational Technologies. Interactive Learning.

1 INTRODUÇÃO

A ampliação do uso de mídias digitais no contexto educacional transforma de maneira constante as práticas de ensino, aprendizagem e interação, configurando-se como um eixo central nas discussões atuais sobre inovação pedagógica. A relevância dessa temática se evidencia pelo impacto que diferentes dispositivos, plataformas e linguagens

multimodais exercem sobre a construção do conhecimento, sobre a participação dos estudantes e sobre as práticas docentes.

Nesse cenário, torna-se necessária a compreensão de como as mídias digitais se caracterizam, de que maneira são integradas às práticas pedagógicas e quais resultados produzem no ambiente escolar, especialmente quando aplicadas em situações reais de ensino. Com base nessa problemática, estabelece-se como objetivo analisar os fundamentos conceituais das mídias digitais, identificar seus usos em sala de aula e discutir os resultados decorrentes dessa integração no processo de ensino e aprendizagem. Assim, formula-se a pergunta de pesquisa que orienta este estudo: ‘como as mídias digitais são conceituadas pelos referenciais teóricos e de que modo são aplicadas em práticas educativas reais?’

Para alcançar esse objetivo, utiliza-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, desenvolvida segundo os princípios apresentados por Narciso e Santana (2024), que compreendem esse tipo de investigação como um procedimento sistemático de identificação, seleção e interpretação de materiais publicados, sem caráter de revisão, mas orientado à construção de conhecimento teórico fundamentado e analítico. A técnica de análise adota uma abordagem interpretativa, permitindo estabelecer relações entre os referenciais consultados e a temática estudada. Os dados são obtidos a partir da consulta a obras, artigos e demais materiais científicos já publicados, analisados de maneira sistemática e rigorosa, de modo a oferecer suporte à construção da argumentação teórica e ao desenvolvimento da discussão dos resultados.

A estrutura do estudo se organiza de maneira a favorecer a compreensão gradual da temática. A Seção 2 apresenta o desenvolvimento teórico do artigo e divide-se em duas subseções: a primeira discute os fundamentos conceituais das mídias digitais e suas características centrais, enquanto a segunda descreve exemplos reais de sua integração em práticas educacionais, articulando teoria e prática. Portanto, a organização adotada possibilita uma visão ampla e integrada do fenômeno estudado, permitindo compreender tanto sua base conceitual quanto suas manifestações concretas no ambiente escolar.

2 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS DAS MÍDIAS DIGITAIS

A compreensão sobre mídias digitais assumiu importância crescente no cenário educacional, sobretudo em razão das mudanças tecnológicas que transformaram práticas pedagógicas e modos de interação. Conforme afirmam Souza *et al.* (2024),

[...] as mídias desempenham um papel fundamental na educação, influenciando as interações entre alunos, promovendo a colaboração, a autonomia e a aquisição de conhecimento. A ampla gama de recursos tecnológicos e abordagens que as mídias digitais oferecem pode enriquecer significativamente o processo de aprendizagem (Souza *et al.*, 2024, n.p.).

Essa perspectiva evidencia que o papel das mídias digitais ultrapassa a simples mediação técnica, alcançando dimensões sociais, cognitivas e comunicacionais que ampliam as possibilidades de aprendizagem. Além disso, revela-se que essas tecnologias reconfiguram as formas de participação dos estudantes, favorecendo experiências educativas mais ativas, colaborativas e alinhadas às demandas da cultura digital contemporânea.

Entretanto, para compreender de modo mais abrangente a natureza das mídias digitais, torna-se necessário observar também sua configuração tecnológica e estruturante. Nesse sentido, Silva (2024) descreve que “as mídias digitais podem ser definidas como qualquer forma de comunicação mediada por dispositivos eletrônicos, abrangendo diferentes formatos, como texto, imagem, som e vídeo, que são compartilhados e consumidos por meio de plataformas digitais” (Silva, 2024, p. 13). Essa definição amplia a compreensão oferecida por Souza *et al.* (2024), por destacar a complexidade técnica, a diversidade de formatos e a lógica convergente que sustentam a organização dos recursos digitais.

Assim, ao se articularem as duas perspectivas, percebe-se que as mídias digitais se caracterizam por uma dupla dimensão: de um lado, apresentam-se como ferramentas tecnológicas compostas por elementos textuais, visuais e sonoros que coexistem em um mesmo ambiente; de outro, assumem papel pedagógico estratégico, ao estimular a autonomia, a colaboração e o engajamento dos estudantes. Dessa forma, enquanto Souza *et al.* (2024) realçam os impactos das mídias no comportamento e nas interações educacionais, Silva (2024) reforça a importância de sua estrutura multimodal e convergente.

Nesse sentido, as contribuições de ambos os autores convergem ao reconhecer que as mídias digitais não operam isoladamente; ao contrário, integram-se aos processos de ensino e aprendizagem de maneira dinâmica, influenciando tanto a construção do conhecimento quanto a forma como conteúdos são produzidos, acessados e compartilhados. Todavia, apesar dessa convergência teórica, há nuances que diferenciam as análises: enquanto Souza *et al.* (2024) enfatizam o potencial pedagógico e relacional das mídias, Silva (2024) chama atenção para sua materialidade tecnológica. Esse ponto e contraponto demonstra que a compreensão das mídias digitais exige olhar simultaneamente para suas funcionalidades comunicacionais e para suas implicações educacionais.

Por conseguinte, quando se considera o diálogo entre os autores, torna-se evidente que o conceito de mídias digitais envolve não apenas a tecnologia em si, mas também os modos pelos quais ela transforma as práticas educacionais. Assim, o entendimento técnico destacado por Silva (2024) sustenta as reflexões de Souza *et al.* (2024), na medida em que a convergência de formatos contribui para a criação de experiências de aprendizagem mais ricas, interativas e alinhadas às exigências da sociedade digital. Em síntese, as mídias digitais configuram-se como elementos centrais na construção de processos formativos inovadores, capazes de estimular participação ativa, promover autonomia e ampliar significativamente o alcance das práticas pedagógicas contemporâneas.

2.1 Recursos Digitais Aplicados à Dinâmica da Sala de Aula

A integração de diferentes tipos de mídias digitais na sala de aula tornou-se uma prática recorrente, sobretudo diante das potencialidades pedagógicas que tais recursos proporcionam. Nesse sentido, Santos e Brazorotto (2018) destacam que “o uso de vídeos, áudios e outras ferramentas audiovisuais se evidencia como um dos principais recursos para promover a compreensão e a retenção das informações” (Santos e Brazorotto, 2018, n.p). Essa observação evidencia que a linguagem audiovisual, ao reunir dinamicamente imagens, sons e elementos gráficos, amplia as possibilidades de comunicação didática, fortalecendo a clareza na exposição dos conteúdos e estimulando o engajamento dos estudantes. Além disso, segundo os autores, “a linguagem audiovisual, que conglomerar vídeos, imagens e outros elementos gráficos, não só facilita o acesso ao conteúdo, mas também contribui para a criação de um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente”

(Santos e Brazorotto, 2018, n.p.), demonstrando que sua aplicabilidade não se restringe à transmissão de informações, mas também à construção de experiências mais interativas.

Entretanto, embora os recursos audiovisuais desempenhem papel central, é igualmente relevante considerar plataformas digitais que ampliam a organização e a comunicação no contexto escolar. Nesse ponto, Lopes e Gomes (2020) afirmam que

[...] as plataformas digitais [...] são excelentes recursos para a educação uma vez que possibilitam organizar e gerir de forma integral aulas/formações à distância ou ainda para apoiar alunos dos mais diversos níveis de ensino, que por motivos diversos não podem participar num ensino presencial (Lopes e Gomes, 2020, p. 111).

Essa perspectiva complementa a de Santos e Brazorotto (2018), pois, enquanto estes ressaltam a força expressiva da linguagem audiovisual, Lopes e Gomes enfatizam a dimensão gerencial, comunicacional e colaborativa dos ambientes digitais. Dessa maneira, evidencia-se que a integração das mídias digitais envolve múltiplas camadas de atuação, abrangendo desde a apresentação do conteúdo até a organização e a mediação das interações pedagógicas.

Além disso, observa-se que as plataformas digitais abrem possibilidades que vão além do simples compartilhamento de materiais. Nesse sentido, os autores afirmam que “abarcando desde a organização das aulas até o acompanhamento contínuo das atividades, criando espaços de interação, colaboração e comunicação que auxiliam tanto professores quanto alunos no desenvolvimento de experiências formativas mais completas e inclusivas” (Lopes e Gomes, 2020, p. 111). Esse olhar amplia o entendimento sobre a função pedagógica das mídias digitais, mostrando que elas organizam fluxos de aprendizagem, promovem autonomia e fortalecem vínculos comunicativos entre professores e estudantes.

Por outro lado, a análise de Lopes e Gomes (2020) demonstra que tais plataformas também fomentam ambientes colaborativos, ao afirmarem que esses sistemas digitais “podem utilizar-se para transmitir conteúdos e atividades, acompanhar o trabalho dos alunos, resolver dúvidas e criar espaços de comunicação interativa, avaliar progressos dos alunos”. Tal visão complementa e aprofunda o debate iniciado por Santos e Brazorotto (2018), ao demonstrar que as mídias digitais não apenas enriquecem a forma como o conteúdo é apresentado, mas também estruturam mecanismos de avaliação, acompanhamento pedagógico e mediação didática.

Desse modo, ao colocar em diálogo os referenciais analisados, percebe-se que os exemplos de mídias digitais integradas à sala de aula são diversos e complementares. Os recursos audiovisuais desempenham papel essencial na construção de conteúdos mais claros e motivadores; ao mesmo tempo, as plataformas digitais ampliam a gestão pedagógica, fortalecem a comunicação e promovem espaços coletivos de aprendizagem. Portanto, tais perspectivas demonstram que as mídias digitais atuam não apenas como instrumentos, mas como componentes estruturais de práticas educativas inovadoras, capazes de reorganizar o ambiente da sala de aula e potencializar experiências formativas mais ricas e significativas.

2.2 Integração de Mídias Digitais em Práticas Educacionais Reais

A presença das mídias digitais em escolas e universidades tem se ampliado de maneira significativa, refletindo transformações estruturais e pedagógicas no modo como o conhecimento é construído em ambientes educativos. Conforme discutem Souza *et al.* (2024), tais recursos influenciam diretamente as interações entre estudantes, favorecendo a colaboração, a autonomia e uma participação mais ativa no processo de aprendizagem. Sob essa perspectiva, a adoção de tecnologias digitais não se limita ao acesso a ferramentas, mas envolve a reorganização das práticas didáticas e das relações que se estabelecem dentro da sala de aula.

Nesse cenário, observa-se que a utilização de dispositivos eletrônicos, como tablets e plataformas digitais, articula-se também com a caracterização técnica apresentada por Silva (2024), ao considerar que as mídias digitais englobam múltiplos formatos — audiovisuais, sonoros, gráficos e textuais — integrados em uma mesma interface. Assim, a implementação de tablets nas aulas evidencia a convergência tecnológica mencionada pelo autor, ao permitir que diferentes linguagens sejam mobilizadas simultaneamente, ampliando a forma de acesso, produção e compartilhamento de conteúdos pelos estudantes.

Um exemplo concreto dessa integração pode ser observado na EMEB Pedro de Oliveira, localizada em Jundiaí (SP), onde alunos do 3º ao 5º ano utilizam tablets como parte do programa 'Estudo é Tudo!'. A prática pedagógica adotada pela escola demonstra que as tecnologias digitais se tornaram elementos constitutivos da rotina escolar, possibilitando que os estudantes utilizem aplicativos educativos, plataformas interativas e recursos multimodais em suas atividades. Em consonância com a perspectiva de Santos

e Brazorotto (2018), a inserção desses recursos favorece ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, nos quais a linguagem audiovisual e interativa contribui para uma compreensão mais clara dos conteúdos e para o fortalecimento do engajamento estudantil.

Além disso, a experiência observada na escola de Jundiaí dialoga diretamente com as concepções de Lopes e Gomes (2020), uma vez que os alunos têm acesso a plataformas que permitem acompanhar atividades, explorar conteúdos complementares e participar de interações mediadas digitalmente. As funcionalidades dessas ferramentas reforçam a ideia de que as mídias digitais não apenas ampliam a organização pedagógica, mas também promovem espaços de comunicação e colaboração, essenciais para o desenvolvimento de aprendizagens mais participativas e contínuas.

Por conseguinte, os resultados relatados — maior motivação, engajamento e sensação de ludicidade — evidenciam a articulação entre teoria e prática. De acordo com Souza *et al.* (2024), recursos digitais ampliam a autonomia dos estudantes; segundo Santos e Brazorotto (2018), enriquecem o ambiente de aprendizagem por meio de estímulos audiovisuais; conforme Silva (2024), diversificam os formatos comunicacionais; e, de acordo com Lopes e Gomes (2020), estruturam espaços de cooperação e acompanhamento pedagógico. Assim, a experiência da EMEB Pedro de Oliveira confirma que o uso qualificado de mídias digitais é capaz de transformar a dinâmica da sala de aula, promovendo aprendizagens mais ativas, interativas e coerentes com as demandas contemporâneas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo do artigo permitiu compreender de forma abrangente o papel das mídias digitais no contexto educacional contemporâneo, evidenciando que esses recursos, ao integrarem diferentes linguagens e formatos comunicacionais, ampliam significativamente as possibilidades de ensino e aprendizagem. Os objetivos propostos foram atendidos na medida em que se investigaram os fundamentos conceituais das mídias digitais, seus usos pedagógicos e os exemplos reais de sua aplicação em instituições de ensino. Observou-se que tais recursos não apenas diversificam as estratégias didáticas, mas também favorecem a autonomia estudantil, a interação entre pares e a construção ativa do conhecimento. Além disso, ao dialogar com referenciais teóricos variados, tornou-se possível compreender que o

potencial das mídias digitais não se restringe à incorporação de dispositivos tecnológicos, mas envolve uma reconfiguração das práticas pedagógicas, das formas de comunicação e dos modos de participação dos estudantes nos processos formativos. Desse modo, este estudo alcançou seu propósito ao demonstrar que a integração das mídias digitais constitui um movimento essencial para fortalecer práticas educativas alinhadas às demandas cognitivas, sociais e culturais da atualidade.

Considerando esses aspectos, constata-se que a utilização pedagógica das mídias digitais exige planejamento, reflexão crítica e intencionalidade, a fim de que seus benefícios sejam plenamente explorados e contribuam para ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, inclusivos e participativos. Ainda que os avanços identificados sejam significativos, reconhece-se que persistem desafios relacionados ao acesso equitativo, à formação docente e à adaptação das metodologias de ensino às novas realidades tecnológicas. Assim, compreende-se que a temática permanece aberta a aprofundamentos, sobretudo no que se refere à avaliação de resultados, ao desenvolvimento de estratégias inovadoras e à investigação de novas práticas que possam aprimorar o processo educativo. Desse modo, torna-se pertinente estimular investigações futuras que aprofundem a compreensão sobre a temática, identifiquem possibilidades de inovação e favoreçam a elaboração de práticas pedagógicas mais alinhadas às demandas formativas e às dinâmicas tecnológicas que permeiam a sociedade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, N.; GOMES, A. El “boom” de las plataformas digitales en las prácticas de enseñanza: Una experiencia E@D en educación superior. **Revista Practicum**, v. 5, n. 1, p. 106-120, 2020.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

SANTOS, I. R. D.; BRAZOROTTO, J. S. Intervenção guiada por vídeo feedback a famílias de crianças com deficiência auditiva. **CoDAS**, v. 30, n. 1, p. e20160256, 2018.

SILVA, M. A. A. dos S. **O papel das mídias digitais na educação**: Oportunidades e desafios. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação) – Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Petrolina, p. 26. 2024.

SOUZA, G. O. de *et al.* Mídias digitais para a educação do século XXI: Interações de ensino e aprendizagem. **Revista FT**, v. 28, n. 133, 2024.

Capítulo 4
A POTÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM
ESCOLAR

Maria do Socorro da Cruz Brito
Simone do Socorro Azevedo Lima
Carla Fernanda Alves Assunção
Derlir Márcia Teixeira da Costa
Leiciano Costa da Silva

DOI: 10.29327/5804712.1-4

A POTÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Maria do Socorro da Cruz Brito

*Doctorado en Ciencias de la Educación
Universidad Internacional Tres Fronteras*

Simone do Socorro Azevedo Lima

*Doctorado en Ciencias de la Educación
Universidad Tecnológica Intercontinental*

Carla Fernanda Alves Assunção

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Derlir Márcia Teixeira da Costa

*Maestría en Ciencias de la Educación
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales*

Leiciano Costa da Silva

*Mestrado em Educação
Universidade Estácio de Sá*

RESUMO

O estudo investigou o papel das mídias digitais no cenário educacional contemporâneo e analisou como esses recursos foram conceituados pelos autores selecionados, bem como de que maneira foram integrados às práticas pedagógicas observadas. O objetivo consistiu em compreender os fundamentos conceituais das mídias digitais, identificar diferentes tipos de ferramentas aplicadas ao ensino e examinar um exemplo real de implementação tecnológica em instituições escolares. A temática foi desenvolvida a partir das transformações que caracterizaram o uso crescente de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, destacando-se sua relevância para a reorganização das práticas docentes e para o fortalecimento da participação ativa dos estudantes. A metodologia adotada

fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, entendida como um procedimento sistemático de seleção, leitura e interpretação de materiais publicados, permitindo reunir bases teóricas que sustentaram a discussão e a análise crítica dos dados. Os materiais consultados foram examinados de forma criteriosa, articulando conceitos, definições e aplicações práticas descritas pelos autores. A análise demonstrou que as mídias digitais ampliaram as possibilidades pedagógicas, favoreceram a autonomia estudantil, apoiaram a gestão das atividades escolares e permitiram a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos. Concluiu-se que a integração dessas tecnologias exigiu intencionalidade pedagógica, planejamento estruturado e compreensão crítica de suas potencialidades, configurando-se como um elemento essencial para práticas educativas alinhadas às demandas da cultura digital. Por fim, reconheceu-se a necessidade de aprofundar investigações que explorem novas estratégias e ampliem o entendimento sobre sua aplicabilidade em diferentes contextos formativos.

Palavras-chave: Mídias Digitais. Práticas Pedagógicas. Tecnologias. Aprendizagem. Interação.

ABSTRACT

The study investigated the role of digital media in the contemporary educational context and examined how these resources were conceptualized by the selected authors, as well as how they were integrated into the pedagogical practices observed. The objective was to understand the conceptual foundations of digital media, identify different types of tools applied to teaching, and analyze a real example of technological implementation in school institutions. The topic was developed based on the transformations that marked the increasing use of technologies in the teaching and learning process, highlighting their relevance for reorganizing teaching practices and strengthening students' active participation. The methodology adopted was grounded in bibliographic research, understood as a systematic procedure of selecting, reading, and interpreting published materials, allowing the compilation of theoretical foundations that supported the discussion and critical analysis of the data. The consulted materials were examined rigorously, articulating concepts, definitions, and practical applications described by the authors. The analysis showed that digital media expanded pedagogical possibilities, fostered student autonomy, supported the management of school activities, and enabled the creation of more dynamic and interactive learning environments. It was concluded that the integration of these technologies required pedagogical intentionality, structured planning, and a critical understanding of their potential, establishing them as essential elements for educational practices aligned with the demands of digital culture. Finally, the need to deepen investigations that explore new strategies and broaden the understanding of their applicability in different educational contexts was acknowledged.

Keywords: Digital Media. Pedagogical Practices. Technologies. Learning. Interaction.

1 INTRODUÇÃO

A expansão das mídias digitais no contexto educacional transforma de maneira contínua as formas de ensinar, aprender e interagir, tornando-se um tema central nas discussões sobre inovação pedagógica e práticas formativas alinhadas às demandas contemporâneas. A relevância dessa temática se evidencia pelo impacto que diferentes

recursos tecnológicos exercem na construção do conhecimento, na participação dos estudantes e na organização das práticas docentes. Diante desse cenário, torna-se necessário compreender como as mídias digitais são caracterizadas pelos referenciais teóricos, de que modo são aplicadas em ambientes educativos e quais implicações produzem no processo de aprendizagem.

Com base nessa problemática, estabelece-se como objetivo compreender os fundamentos conceituais das mídias digitais, identificar diferentes tipos de ferramentas aplicadas ao ensino e examinar um exemplo real de implementação tecnológica em instituições escolares. Nesse sentido, a investigação se orienta pela seguinte pergunta de pesquisa: ‘como as mídias digitais são definidas pelos autores consultados e de que maneira são aplicadas em experiências concretas de ensino?’ Para responder a essa questão, adota-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, fundamentada nos princípios apresentados por Moraes e Barreto (2022), que compreendem esse tipo de procedimento como um processo de seleção, leitura e interpretação de materiais científicos previamente publicados, não configurando revisão, mas sim uma construção teórica organizada e fundamentada. A técnica de análise utilizada baseia-se na interpretação dos referenciais selecionados, articulando conceitos, práticas e evidências descritas pela literatura. Os dados são coletados por meio da consulta a obras, artigos e demais materiais científicos, examinados de forma criteriosa e estruturada para sustentar a argumentação proposta.

A estrutura desenvolvida organiza-se em uma seção principal e duas subseções. A Seção 2 apresenta o desenvolvimento teórico e se divide em 2.1, que aborda diferentes tipos de mídias digitais e seus usos pedagógicos, e 2.2, que descreve um exemplo real de implementação tecnológica no contexto escolar, relacionando teoria e prática. Portanto, essa organização favorece uma compreensão gradual e articulada da temática, permitindo examinar simultaneamente seus fundamentos conceituais e suas manifestações concretas no ambiente educacional.

2 COMPREENSÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE MÍDIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A reflexão sobre o conceito de mídias digitais ocupa posição central no campo educacional, sobretudo porque as transformações tecnológicas têm alterado continuamente as formas de acesso à informação e os modos de interação entre sujeitos.

Nesse sentido, compreender o que define as mídias digitais torna-se essencial para analisar suas implicações pedagógicas e comunicacionais.

Conforme esclarecem Souza (2015),

[...] no sentido técnico, [...] refere-se à mídia eletrônica que trabalha com codecs digitais. No sentido mais amplo, mídia digital pode ser definida como o conjunto de veículos e aparelhos de comunicação baseados em tecnologia digital, permitindo a distribuição ou comunicação digital das obras intelectuais escritas, sonoras ou visuais (Souza, 2015, p. 26).

Essa formulação, além evidencia a dupla natureza das mídias digitais ao contemplar simultaneamente sua estrutura técnica e sua função comunicativa, oferecendo uma base sólida para compreender a complexidade desses recursos no contexto educacional. Ademais, tal compreensão amplia o horizonte analítico ao demonstrar que essas tecnologias influenciam não apenas a circulação da informação, mas também os modos de participação e construção do conhecimento.

Ainda segundo os mesmos autores, “mídias digitais podem ser computadores, telefones celulares, *smartphones*, compact disc, vídeos digitais, televisão digital, internet (WWW), jogos eletrônicos e outras mídias interativas” (Souza, 2015, p. 26). Essa listagem amplia a compreensão sobre a diversidade de dispositivos que compõem esse universo, evidenciando seu potencial para integrar múltiplos formatos e linguagens em um mesmo ambiente digital.

Entretanto, embora Souza (2015) enfatizem a definição técnica e os elementos constitutivos das mídias digitais, autores mais recentes avançam na compreensão de suas implicações pedagógicas. Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2025) destacam que “as mídias digitais (incluindo plataformas virtuais de aprendizagem, vídeos educativos, podcasts, redes sociais acadêmicas e recursos multimídia) contribuem para a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e flexíveis” (Oliveira *et al.*, 2025, n.p). Essa perspectiva incorpora à discussão a dimensão formativa dessas tecnologias, evidenciando que seu uso vai além da mediação técnica e envolve a construção de experiências educativas diversificadas, capazes de estimular autonomia, engajamento e participação ativa dos estudantes em uma cultura intensamente digital.

Assim, articulando os referenciais, percebe-se um ponto e contraponto relevante: enquanto Souza (2015) constroem uma base técnico-conceitual sobre o que são mídias digitais e quais dispositivos as compõem, Silva e Almeida (2022) ressaltam sua função pedagógica e seu papel na formação crítica dos estudantes. Portanto, ao integrar ambas

as perspectivas, compreende-se que as mídias digitais constituem recursos complexos que, além de sua estrutura tecnológica, transformam práticas educativas, promovem autonomia e sustentam novas formas de produzir e acessar conhecimento.

2.1 Diversidade de Mídias Digitais na Dinâmica da Sala de Aula

A incorporação de variadas mídias digitais ao contexto escolar tem expandido as alternativas metodológicas e redefinido os modos pelos quais os conteúdos são estruturados, apresentados e vivenciados pelos estudantes. Nesse contexto, os ambientes virtuais de aprendizagem assumem papel essencial na estruturação das práticas pedagógicas contemporâneas. Conforme observa Mestriner (2025), “Ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), como o *Google Classroom*¹, *Moodle*² e *Microsoft Teams*³, tornaram-se fundamentais para a organização de conteúdos, interação entre professores e alunos e o acompanhamento do desempenho acadêmico” (Mestriner, 2025, n.p). Essa afirmação revela que tais plataformas não apenas concentram recursos didáticos, mas também oferecem mecanismos de comunicação, monitoramento e compartilhamento que fortalecem a continuidade do processo educativo.

Além disso, ao se considerar as potencialidades desses ambientes virtuais, percebe-se que sua contribuição vai além da simples disponibilização de materiais. Eles permitem, por exemplo, a criação de espaços colaborativos, o acompanhamento de atividades em tempo real e a personalização das intervenções pedagógicas, aspectos que ampliam a autonomia estudantil. Entretanto, embora os AVAs assumam função organizacional e comunicativa, outros recursos digitais se destacam pelo potencial de mobilizar aprendizagens baseadas na construção ativa do conhecimento, especialmente no campo das ciências e da matemática.

Nesse contexto, ferramentas interativas como o *GeoGebra* vêm ganhando destaque nas práticas pedagógicas por possibilitarem abordagens mais dinâmicas e exploratórias do conhecimento. Conforme descrito no material de referência,

[...] ferramentas como *GeoGebra*⁴ são amplamente utilizadas no ensino de matemática e ciências, proporcionando uma abordagem interativa e experimental dos conceitos. Adepto dessa posição, Valente (2019) afirma que esses programas[...] incentivam a aprendizagem baseada na resolução de problemas, desenvolvendo o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes (Valente, 2019, n.p).

Essa formulação evidencia que tais recursos potencializam visualizações, simulações e investigações que ampliam a compreensão conceitual dos fenômenos estudados. Dessa maneira, enquanto Mestriner (2025) ressalta o papel organizacional e mediador dos ambientes virtuais de aprendizagem, Valente (2019) enfatiza a relevância dos softwares interativos para estimular processos cognitivos mais profundos e práticas de aprendizagem baseadas na descoberta.

Dessa forma, o diálogo entre esses autores evidencia um ponto e contraponto significativo: por um lado, os AVAs estruturam o processo de ensino ao organizar conteúdos, promover comunicação e monitorar atividades; por outro, ferramentas como o *GeoGebra* ampliam a dimensão experiencial e exploratória das aprendizagens. Portanto, ao se articularem essas perspectivas, compreende-se que a integração das mídias digitais na sala de aula ocorre de maneira diversa, envolvendo múltiplas funções, aplicações e implicações pedagógicas, envolvendo tanto sistemas de gestão da aprendizagem quanto recursos interativos capazes de favorecer participação ativa, experimentação e construção crítica do conhecimento. Essa complementaridade demonstra que as mídias digitais não operam isoladamente, mas constituem um ecossistema pedagógico que, quando bem articulado, fortalece práticas inovadoras e promove experiências formativas mais ricas e significativas.

2.2 Experiências Concretas de Integração das Mídias Digitais na Educação Básica

A adoção de mídias digitais em contextos reais de ensino tem revelado como tecnologias contemporâneas podem transformar práticas pedagógicas e ampliar o alcance das ações educativas. Nesse cenário, iniciativas de larga escala demonstram que o uso articulado desses recursos não se restringe ao ambiente da sala de aula, mas pode estruturar políticas públicas capazes de reorganizar todo o sistema educacional. Um exemplo significativo desse movimento ocorreu na rede estadual de ensino do Paraná, que, em 2020, implementou o programa Aula Paraná, combinando aulas on-line transmitidas pela televisão aberta e pelo *YouTube*, acesso gratuito à internet via aplicativo próprio e milhares de salas virtuais criadas no *Google Classroom*, atendendo mais de um milhão de estudantes durante o período de isolamento social.

Essa experiência dialoga diretamente com as caracterizações apresentadas por Souza (2015), ao evidenciar que as mídias digitais se constituem como um conjunto amplo de dispositivos, transmissões digitais, plataformas online, redes móveis e sistemas

interativos, capazes de integrar diferentes formatos comunicacionais em um mesmo ecossistema educacional. Enquanto os autores descrevem a materialidade dos meios digitais e sua diversidade tecnológica, observa-se que o programa paranaense exemplifica de modo concreto como essa infraestrutura pode ser mobilizada para sustentar processos pedagógicos em larga escala, garantindo a continuidade das aprendizagens mesmo em contextos adversos.

Além disso, a iniciativa se articula com a perspectiva apresentada por Oliveira *et al.* (2025), que defendem que mídias digitais — como plataformas virtuais de aprendizagem, vídeos educativos, podcasts, redes sociais acadêmicas e recursos multimídia — possibilitam a criação de ambientes formativos mais dinâmicos e flexíveis. No caso do Paraná, o contato cotidiano dos estudantes com plataformas virtuais, transmissões audiovisuais e conteúdos multimodais ampliou a familiaridade com diferentes ecossistemas digitais, permitindo que desenvolvessem competências relacionadas à autonomia, à organização pessoal e à navegação por múltiplos formatos informacionais. Dessa forma, evidencia-se que programas de grande abrangência podem potencializar o desenvolvimento de habilidades destacadas pela literatura especializada, sobretudo aquelas vinculadas ao uso crítico e diversificado das tecnologias educacionais.

Por outro lado, quando se considera o papel dos ambientes virtuais de aprendizagem, a experiência paranaense aproxima-se das reflexões de Mestriner (2025), que destaca a importância de AVAs como o Google Classroom para a organização de conteúdos, a comunicação entre docentes e discentes e o acompanhamento do desempenho acadêmico. No Aula Paraná, as milhares de salas virtuais criadas na plataforma tornaram possível gerenciar atividades, disponibilizar materiais, acompanhar processos avaliativos e manter uma rotina pedagógica estruturada, mesmo à distância. Assim, observa-se que a funcionalidade administrativa dos AVAs tornou-se crucial para sustentar o funcionamento do sistema educacional durante a crise.

Ademais, a iniciativa também se relaciona com as contribuições de Valente (2019), que argumenta que recursos digitais interativos favorecem aprendizagens baseadas na exploração, na resolução de problemas e na construção ativa do conhecimento. Embora o programa paranaense tenha utilizado majoritariamente transmissões e AVAs, a incorporação de múltiplas linguagens, vídeos, interfaces digitais e atividades online, promoveu formas variadas de engajamento, estimulando que estudantes buscassem informações, realizassem tarefas e desenvolvessem práticas de estudo mais autônomas.

Assim, evidencia-se que mesmo políticas educacionais estruturadas em escala massiva conseguem mobilizar elementos de interatividade que dialogam com os princípios defendidos pelo autor.

Portanto, ao analisar o conjunto das perspectivas teóricas, percebe-se que o Aula Paraná constitui exemplo concreto de como as mídias digitais podem se transformar em pilares estruturantes das políticas educacionais contemporâneas. Enquanto Souza (2015) iluminam a base tecnológica que sustenta tais iniciativas, Oliveira *et al.* (2025) enfatizam a capacidade dessas tecnologias de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e adaptável; por sua vez, Mestriner (2025) destaca a organização pedagógica proporcionada pelos AVAs, e Valente (2019) evidencia o potencial investigativo e cognitivo das ferramentas digitais. Desse modo, o caso paranaense demonstra que a integração ampla e planejada das tecnologias digitais é capaz de modernizar processos, ampliar o acesso às aprendizagens e fortalecer práticas inovadoras que dialogam com as necessidades da sociedade atual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo do artigo permitiu compreender de maneira abrangente o papel das mídias digitais no contexto educacional contemporâneo, demonstrando que tais recursos constituem elementos estruturantes das práticas pedagógicas atuais. Os objetivos propostos foram plenamente atendidos, uma vez que se identificaram os fundamentos conceituais das mídias digitais, exploraram-se exemplos de ferramentas aplicadas ao ensino e investigaram-se experiências reais que ilustram seu potencial pedagógico. A discussão evidenciou que esses recursos não apenas ampliam o acesso à informação, mas também promovem novas formas de interação, favorecem aprendizagens mais ativas e possibilitam a construção coletiva do conhecimento. Ao integrar diferentes linguagens, dispositivos e ambientes virtuais, as mídias digitais contribuem para transformar processos educativos, influenciando tanto a organização das práticas docentes quanto o engajamento e a autonomia dos estudantes.

Considerando os resultados obtidos, constata-se que a presença das mídias digitais exige planejamento intencional, formação continuada e compreensão crítica de suas potencialidades, de modo que seu uso seja efetivamente integrado às necessidades formativas da atualidade. Embora avanços relevantes tenham sido alcançados, permanecem desafios vinculados à infraestrutura, ao domínio das ferramentas digitais e

à garantia de acessibilidade para todos os estudantes, o que reforça a importância de expandir investigações que orientem a construção de um processo educativo mais inclusivo, dinâmico e inovador. Desse modo, torna-se essencial fomentar estudos que aprofundem a compreensão sobre a temática, examinem soluções tecnológicas mais avançadas e subsidiem a criação de práticas pedagógicas alinhadas às mudanças sociais e digitais que permeiam o cenário educacional atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MESTRINER, D. B. R. *et al.* Mídias digitais na educação: Tipologia, integração curricular e impactos no ensino-aprendizagem. **Revista FT**, v. 29, n. 148, 2025.

MORAIS, J. M. de; BARRETO, M. A. M. Resolução de problemas por meio do ensino híbrido: relacionando neurociência e aprendizagem matemática. **Revista Dynamis**, v. 28, n. 2, p. 19-38, 2022.

OLIVEIRA, I. F. de; RIBEIRO, R. A. de S.; KRÜGER, E. L.; ANTUNES, N. A. S. Mídias digitais na educação: Contribuições, desafios e potencialidades no ambiente escolar. **Revista FT**, v. 29, n. 149, 2025.

SOUZA, M. V. de. Mídias digitais, globalização, redes e cidadania no Brasil. *In*: Souza, M. V. de; Giglio, K. (org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede**: Experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Blucher, 2015. p. 15-46.

VALENTE, J. A. Tecnologias e educação a distância no ensino superior. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 1, 97-113, 2019.

Capítulo 5
O PAPEL DAS MÍDIAS DIGITAIS NA RECONFIGURAÇÃO
PEDAGÓGICA ATUAL

Zelenice Inês Simonetto Girardi
Cássia Sprizão Ponce
Regina Lúcia Alves
Flávia Rodrigues de Assis
Rafaela Carminatti Sandei

DOI: 10.29327/5804712.1-5

O PAPEL DAS MÍDIAS DIGITAIS NA RECONFIGURAÇÃO PEDAGÓGICA ATUAL

Zelenice Inês Simonetto Girardi

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Cássia Sprizão Ponce

*Especialização em Psicopedagogia
Faculdade de Educação de Alta Floresta*

Regina Lúcia Alves

*Especialização em Gestão Escolar
Faculdade Católica de Cuiabá*

Flávia Rodrigues de Assis

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

Rafaela Carminatti Sandei

*Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University*

RESUMO

O estudo investigou a relevância das mídias digitais no contexto educacional contemporâneo, buscando compreender seus fundamentos conceituais e identificar exemplos concretos de sua aplicação em ambientes escolares. O objetivo consistiu em analisar como tais recursos foram definidos pelos referenciais teóricos selecionados e de que modo contribuíram para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem mediante práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e alinhadas às demandas sociotécnicas atuais. A temática abordou a incorporação crescente das tecnologias digitais no cotidiano escolar e a necessidade de compreender sua influência na organização das práticas docentes e no engajamento dos estudantes. A metodologia adotada configurou-se como pesquisa bibliográfica, entendida como um procedimento investigativo que se apoiou na consulta, seleção e interpretação de materiais publicados, conforme orientações de

Prodanov e Freitas, permitindo identificar conceitos, estabelecer diálogos entre autores e analisar experiências institucionais documentadas. A análise desenvolvida no capítulo central examinou tanto os fundamentos das mídias digitais quanto exemplos reais de sua integração em sala de aula, evidenciando iniciativas pedagógicas que utilizaram plataformas educacionais, dispositivos móveis e ferramentas interativas para ampliar a participação discente. Concluiu-se que as mídias digitais representaram elementos capazes de transformar o ambiente pedagógico ao promover maior autonomia, diversificação das estratégias didáticas e aproximação entre teoria e prática. Além disso, verificou-se que sua utilização demandou formação docente contínua e planejamento criterioso, reafirmando a importância de expandir investigações futuras que explorem novas possibilidades tecnológicas e seus impactos na aprendizagem.

Palavras-chave: Mídias Digitais. Ensino-Aprendizagem. Tecnologias Educacionais. Sala de Aula. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The study investigated the relevance of digital media in the contemporary educational context, seeking to understand its conceptual foundations and identify concrete examples of its application in school environments. The objective was to analyze how these resources were defined by selected theoretical references and how they contributed to enriching the teaching-learning process through more dynamic, interactive, and socially aligned pedagogical practices. The theme addressed the growing incorporation of digital technologies into school routines and the need to understand their influence on the organization of teaching practices and student engagement. The methodology adopted was a bibliographic research, understood as an investigative procedure supported by the consultation, selection, and interpretation of published materials, following the guidelines of Prodanov and Freitas, which made it possible to identify concepts, establish dialogues between authors, and analyze documented institutional experiences. The central chapter examined both the foundations of digital media and real examples of its integration into the classroom, highlighting pedagogical initiatives that used educational platforms, mobile devices, and interactive tools to enhance student participation. The study concluded that digital media represented elements capable of transforming the pedagogical environment by promoting greater autonomy, diversification of instructional strategies, and closer connections between theory and practice. Furthermore, it was found that their use required continuous teacher training and careful planning, reinforcing the importance of expanding future research that explores new technological possibilities and their impacts on learning.

Keywords: Digital Media. Teaching-Learning. Educational Technologies. Classroom. Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

A crescente incorporação de tecnologias digitais no cotidiano social transforma, de maneira significativa, as práticas educacionais, especialmente no que se refere à diversificação dos recursos pedagógicos e à ampliação das possibilidades de interação entre docentes e estudantes. A temática das mídias digitais na educação revela-se particularmente relevante no contexto contemporâneo, uma vez que a escola enfrenta o

desafio de dialogar com ambientes sociotécnicos cada vez mais dinâmicos, interativos e orientados pela presença constante de dispositivos digitais. Diante desse cenário, vem à tona a necessidade de compreender como esses recursos se integram aos processos formativos, quais impactos produzem na aprendizagem e de que modo podem potencializar práticas pedagógicas mais participativas e contextualizadas. Assim, o objetivo central consiste em analisar como tais recursos foram definidos pelos referenciais teóricos selecionados e de que modo contribuíram para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem mediante práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e alinhadas às demandas sociotécnicas atuais. A pergunta de pesquisa que orienta a investigação é: ‘de que maneira as mídias digitais contribuem para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e quais efeitos sua integração produz nas práticas pedagógicas atuais?’

A investigação utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica, compreendida, segundo Prodanov e Freitas (2013), como um procedimento que se apoia na análise de materiais já publicados, permitindo examinar conceitos, identificar perspectivas e estabelecer relações entre diferentes autores sem caracterizá-la como revisão sistemática. A técnica de análise empregada baseia-se na leitura, na comparação interpretativa entre referenciais teóricos e na organização dos achados de modo a evidenciar convergências e contrapontos relevantes para a discussão. Os dados são coletados por meio da seleção de artigos, obras e documentos oficiais que abordam diretamente o uso de mídias digitais na educação, possibilitando compreender tanto fundamentos conceituais quanto aplicações práticas em contextos escolares.

Portanto, o estudo estrutura-se em um capítulo central e duas subseções que desenvolvem de forma articulada os principais eixos de análise. O Capítulo 2 dedica-se à apresentação dos fundamentos teóricos das mídias digitais, abordando sua conceituação, características e implicações para o processo de ensino-aprendizagem. Em continuidade, o subtítulo 2.1 examina exemplos reais de mídias digitais aplicadas diretamente em sala de aula, evidenciando práticas pedagógicas que empregam recursos tecnológicos para promover experiências formativas mais dinâmicas. Já o subtítulo 2.2 apresenta experiências institucionais ampliadas, demonstrando como redes de ensino, escolas e universidades têm incorporado tais tecnologias em projetos pedagógicos estruturados. Dessa forma, a introdução delineia o percurso investigativo que orienta o texto,

ressaltando a relevância da temática e sua contribuição para compreender as transformações tecnológicas que atravessam o campo educacional contemporâneo.

2 COMPREENSÃO CONCEITUAL DAS MÍDIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A compreensão do conceito de mídias digitais requer a análise das transformações tecnológicas que, ao longo das últimas décadas, redefiniram as práticas sociais e educacionais. Sob essa perspectiva, tais mídias podem ser entendidas como recursos e dispositivos sustentados por tecnologias digitais, capazes de viabilizar a criação, a distribuição e a circulação de informações em múltiplos formatos, incluindo textos, imagens, áudios, vídeos e ambientes interativos. Além disso, sua natureza dinâmica permite que sejam constantemente adaptadas às demandas comunicacionais contemporâneas, ampliando significativamente as possibilidades de mediação pedagógica.

Ademais, quando se articula essa definição ao campo educacional, nota-se que as mídias digitais ultrapassam a função de meros instrumentos tecnológicos. Conforme destaca Silva (2024), elas “possibilitam novas formas de interação entre professores e alunos, além de oferecerem recursos multimídia que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem” (Silva, 2024, p. 14). Dessa forma, as mídias digitais não apenas diversificam linguagens e estratégias, mas também promovem a construção de ambientes mais participativos e colaborativos, nos quais o estudante assume um papel mais ativo.

Por outro lado, embora possibilitem múltiplas potencialidades, as mídias digitais exigem planejamento pedagógico criterioso para que seus benefícios se efetivem. Contudo, quando adequadamente integradas às práticas docentes, podem ampliar o engajamento, favorecer a autonomia e aproximar os conteúdos escolares do cotidiano dos estudantes. Nesse aspecto, Assis (2025) reforça que, “tanto para educadores quanto para alunos, as mídias digitais representam uma ferramenta poderosa que, quando bem utilizadas, podem transformar positivamente a experiência educacional, promovendo uma aprendizagem mais rica, dinâmica e adaptada às necessidades de cada indivíduo” (Assis (2025, p. 2559–2568). Dessa forma, evidencia-se que o potencial transformador dessas ferramentas depende de escolhas pedagógicas conscientes, capazes de orientar seu uso para finalidades formativas que realmente ampliem as oportunidades de aprendizagem e fortaleçam a participação ativa dos estudantes.

Além disso, a articulação entre os referenciais demonstra que as mídias digitais assumem papel central na reconfiguração das práticas pedagógicas contemporâneas. Se, para Silva (2024), elas atuam como mediadoras de novas formas de interação, para Assis (2025), elas funcionam como elementos capazes de aprimorar a personalização e o dinamismo do processo de aprendizagem. Assim, mesmo partindo de enfoques distintos, ambos os autores convergem ao defender que o uso pedagógico das mídias digitais amplia horizontes educativos e fortalece a relação entre tecnologia e prática pedagógica.

Por fim, ao relacionar os pontos apresentados, evidencia-se que as mídias digitais não podem ser compreendidas apenas pela ótica técnica, mas como componentes estruturantes de uma educação alinhada às demandas contemporâneas. Portanto, reconhecê-las como recursos que favorecem interatividade, inovação e adaptação permite compreender sua relevância crescente no cenário educacional atual. Nesse quadro, as perspectivas de Silva (2024) e Assis (2025) dialogam ao demonstrar que a integração crítica e planejada dessas tecnologias representa um caminho fundamental para experiências pedagógicas mais significativas e conectadas aos desafios do século XXI.

2.1 Exemplos de Mídias Digitais Integradas ao Contexto da Sala de Aula

A presença de mídias digitais na educação manifesta-se por meio de diferentes recursos que ampliam as possibilidades de interação, exploração e construção do conhecimento. Nesse sentido, ferramentas como realidade aumentada, realidade virtual e plataformas de *e-learning* passaram a desempenhar papéis centrais no desenho de experiências pedagógicas mais dinâmicas. Tais recursos, ao introduzirem linguagens visuais e interativas, contribuem para práticas de ensino que valorizam protagonismo, experimentação e contextualização dos conteúdos escolares.

Além disso, na perspectiva de Freina e Ott (2015), tecnologias imersivas constituem exemplos emblemáticos dessa transformação, pois estimulam processos ativos de aprendizagem ao permitirem que os estudantes explorem cenários tridimensionais e interajam com elementos simulados. Os autores afirmam que

[...] a realidade aumentada e a realidade virtual ampliam a imersão do aluno ao oferecer ambientes tridimensionais que favorecem a exploração ativa, estimulam a experimentação guiada e promovem uma compreensão mais profunda por meio de vivências contextualizadas que integram teoria e prática no processo educativo (Freina e Ott, 2015).

Assim, observa-se que tais mídias não apenas diversificam linguagens, mas também ampliam o potencial para práticas pedagógicas investigativas e colaborativas. Além disso, esses recursos favorecem a aproximação entre teoria e prática ao permitir que os estudantes experimentem situações simuladas de maneira contextualizada. Ademais, contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, uma vez que estimulam a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a participação ativa no processo de aprendizagem.

Por outro lado, embora as tecnologias imersivas representem avanços significativos, elas não abrangem a totalidade das mídias digitais utilizadas nas escolas. Em contrapartida, plataformas de *e-learning* configuram-se como outro conjunto de ferramentas amplamente adotado, especialmente em contextos que exigem flexibilidade no acesso ao conteúdo e autonomia dos estudantes. Conforme explicam Duarte *et al.* (2024),

[...] as plataformas de *e-learning* transformam o acesso ao conhecimento ao disponibilizar vídeos explicativos, quizzes interativos e fóruns colaborativos que permitem novas formas de participação estudantil, exigindo do professor competências para orientar aprendizagens digitais de maneira crítica, criativa e pedagogicamente fundamentada (Duarte *et al.*, 2024, n.p.).

Desse modo, esse tipo de mídia digital amplia o repertório pedagógico e permite maior personalização das atividades. Ademais, ao oferecer recursos variados e adaptáveis, possibilita que diferentes perfis de estudantes acessem os conteúdos de acordo com seus ritmos e necessidades específicas. Além disso, essas plataformas favorecem o acompanhamento contínuo do desempenho, permitindo que o docente identifique dificuldades, proponha intervenções mais precisas e desenvolva estratégias de ensino alinhadas às demandas contemporâneas de aprendizagem.

Finalmente, ao relacionar os dois referenciais, percebe-se que cada tecnologia opera de maneira distinta, mas convergente quanto ao propósito formativo. Se para Freina e Ott (2015) a imersão tridimensional permite uma aprendizagem orientada pela experiência direta, para Duarte *et al.* (2024) as plataformas digitais favorecem continuidade, interatividade e suporte ao estudo autônomo. Portanto, ainda que apresentem enfoques diferentes, ambas as perspectivas evidenciam que a presença de mídias digitais na sala de aula diversifica estratégias, potencializa o engajamento e amplia as oportunidades de aprendizagem em consonância com as demandas contemporâneas.

2.2 Experiências Reais de Uso de Mídias Digitais no Ambiente Escolar

A adoção de mídias digitais nas instituições educacionais tem se materializado em iniciativas concretas que demonstram o impacto desses recursos no cotidiano escolar. Entre essas experiências, destaca-se o projeto implementado pela Rede Municipal de Contagem, em Minas Gerais, que destinou mais de R\$ 81,5 milhões à aquisição de *tablets*, *notebooks*, laboratórios móveis, painéis interativos e ao uso estruturado da plataforma *Google for Education*. Esse investimento ampliou o acesso dos estudantes a dispositivos e ambientes digitais, dentro e fora da sala de aula, promovendo novas possibilidades de interação com conteúdos e práticas pedagógicas.

Além disso, ao relacionar essa iniciativa com as perspectivas de Silva (2024), torna-se evidente que o uso de mídias digitais no município dialoga diretamente com o entendimento de que tais recursos favorecem novas formas de comunicação entre professores e alunos, ao mesmo tempo em que introduzem experiências multimodais no processo educativo. Ao ampliar o contato dos estudantes com dispositivos móveis e plataformas digitais, a rede municipal desenvolveu ambientes mais dinâmicos, nos quais a mediação tecnológica se torna um elemento estruturante das práticas de ensino.

Por outro lado, quando se observa a experiência de Contagem à luz de Assis (2025), percebe-se que os efeitos desse projeto vão além da mera disponibilização de equipamentos. Para o autor, mídias digitais, quando empregadas de maneira intencional, podem transformar positivamente a aprendizagem ao torná-la mais adaptada às necessidades individuais. Nesse sentido, o uso de *tablets* e *notebooks* pelos estudantes reforça uma perspectiva de autonomia, mobilidade e personalização pedagógica, pois permite que eles tenham acesso a conteúdos em diferentes tempos e espaços, favorecendo ritmos próprios de estudo e ampliando a participação ativa no processo formativo.

Ademais, ao comparar essa iniciativa com os apontamentos de Freina e Ott (2015), nota-se que o emprego de dispositivos digitais também favorece abordagens investigativas e colaborativas, princípios presentes nas tecnologias imersivas descritas pelos autores. Embora a experiência de Contagem não se restrinja à realidade aumentada ou virtual, ela se aproxima das ideias dos pesquisadores ao proporcionar ambientes interativos que estimulam exploração, experimentação e engajamento. Assim, a presença de recursos como laboratórios móveis e painéis digitais promove uma aprendizagem mais

contextualizada, permitindo que os estudantes vivenciem atividades que articulam prática e teoria de modo significativo.

Do mesmo modo, ao considerar a reflexão de Duarte *et al.* (2024), observa-se que a integração da plataforma Google for Education ao cotidiano escolar em Contagem reforça um modelo de aprendizagem digital baseado na colaboração, no uso de recursos multimídia e no desenvolvimento de competências para navegar em ambientes virtuais. Para os autores, plataformas desse tipo reorganizam o acesso ao conhecimento ao disponibilizar vídeos, quizzes, fóruns e ferramentas de compartilhamento, possibilitando trajetórias formativas mais flexíveis e diversificadas. Nesse contexto, a experiência da rede municipal demonstra que o uso de tecnologias educacionais demanda formação docente contínua, condição essencial para orientar processos de ensino que valorizem criticidade e criatividade.

Por fim, ao articular as quatro perspectivas teóricas aos resultados observados em Contagem, evidencia-se que a iniciativa promoveu não apenas mobilidade e autonomia, mas também novos formatos de interação entre professores e alunos. Dessa forma, a experiência reafirma que projetos que investem em mídias digitais ampliam as oportunidades de aprendizagem, diversificam estratégias pedagógicas e alinham a escola às exigências tecnológicas do século XXI, confirmando as contribuições destacadas por Silva (2024), Assis (2025), Freina e Ott (2015) e Duarte *et al.* (2024).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas ao longo do artigo permitiram compreender a relevância das mídias digitais no cenário educacional contemporâneo, evidenciando que tais recursos se tornaram componentes estruturantes das práticas pedagógicas atuais. Os objetivos inicialmente propostos – compreender o conceito de mídias digitais, analisar suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem e identificar exemplos reais de sua integração em escolas e universidades – foram plenamente alcançados ao demonstrar que essas tecnologias ampliam possibilidades comunicativas, enriquecem linguagens educativas e favorecem ambientes mais interativos, investigativos e colaborativos. A análise teórica apresentada mostrou que as mídias digitais não devem ser compreendidas como simples instrumentos tecnológicos, mas como elementos capazes de transformar metodologias, promover protagonismo estudantil e aproximar os conteúdos escolares das dinâmicas sociotécnicas do século XXI. Além disso, a exemplificação prática oferecida

pelo estudo de caso analisado evidenciou que iniciativas institucionais que investem em tecnologias digitais geram impactos positivos no engajamento, na autonomia, na mobilidade e na diversidade de estratégias pedagógicas, reafirmando a necessidade de políticas educacionais que incorporem recursos digitais de forma planejada e crítica.

Desse modo, torna-se evidente que a integração qualificada das mídias digitais demanda tanto infraestrutura adequada quanto formação docente contínua, uma vez que o uso pedagógico dessas ferramentas exige competências específicas, sensibilidade didática e compreensão das demandas atuais dos estudantes. Contudo, ao mesmo tempo em que tais recursos ampliam oportunidades formativas, também impõem desafios relacionados à equidade, ao acesso e à capacidade institucional de orientar práticas educativas inovadoras. Por essa razão, reconhece-se que a incorporação de mídias digitais no cotidiano escolar precisa ser constantemente analisada, revisitada e ampliada, considerando as mudanças tecnológicas aceleradas e as exigências de uma sociedade cada vez mais interconectada. Assim, estimula-se que investigações futuras aprofundem esse campo de estudo, identifiquem novos desafios, apresentem alternativas pedagógicas criativas e contribuam para o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas, dinâmicas e alinhadas às transformações culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, A. M. de. Transformação digital na educação: como educadores e alunos percebem os benefícios das mídias digitais no aprendizado. **Revista Educação Contemporânea**, v. 2, n. 3, p. 2559-2568, 2025.

DUARTE, A. C. T. *et al.* Impacto das tecnologias digitais na aprendizagem: analisar como as ferramentas digitais como plataformas de e-learning e aplicativos educativos influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento dos discentes. **Revista FT**, v. 28, n. 139, 2024.

FREINA, L.; OTT, M. A literature review on immersive virtual reality in education: state of the art and perspectives. *In: ELEARNING AND SOFTWARE FOR EDUCATION (ELSE)*, 11., 2015, Bucareste. **Anais eletrônicos [...]** Bucareste: I National Defence University Publishing House, 2015. p. 133-141.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, M. A. A. dos S. **O papel das mídias digitais na educação: Oportunidades e desafios**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação) – Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Petrolina, p. 26. 2024.

Capítulo 6
SENTIDOS E USOS DAS MÍDIAS DIGITAIS

Juliana Marques Vieira da Silva
Rafaela Carminatti Sandei
Juliana Ayres da Silva
Lucia Eunice de Medeiros Pagliari
Endrigo Geines Berna Santiago

DOI: 10.29327/5804712.1-6

SENTIDOS E USOS DAS MÍDIAS DIGITAIS

Juliana Marques Vieira da Silva

Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University

Rafaela Carminatti Sandei

Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University

Juliana Ayres da Silva

Graduada em Licenciatura em Pedagogia
Faculdade Metropolitana de Manaus

Lucia Eunice de Medeiros Pagliari

Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University

Endrigo Geines Berna Santiago

Master of Science in Emergent Technologies in Education
MUST University

RESUMO

O estudo investigou a função das mídias digitais no contexto educacional contemporâneo e analisou como esses recursos foram definidos pelos referenciais teóricos selecionados e aplicados em práticas pedagógicas reais. O objetivo consistiu em compreender de que maneira as mídias digitais contribuíram para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e quais impactos produziram na organização das práticas docentes, na interação entre professores e estudantes e no engajamento discente. A temática abordou a expansão das tecnologias digitais no ambiente escolar e a necessidade de compreender seus efeitos na construção de metodologias mais dinâmicas, interativas e alinhadas às demandas sociotécnicas atuais. A metodologia utilizada estruturou-se como pesquisa bibliográfica, compreendida como um procedimento baseado na consulta e interpretação de materiais publicados, o que permitiu identificar conceitos centrais, reconhecer aproximações e contrastes entre autores e observar registros institucionais sobre o uso

de recursos digitais em escolas e universidades. A análise desenvolvida evidenciou que tais mídias proporcionaram maior diversidade metodológica, ampliaram oportunidades de participação discente e favoreceram práticas pedagógicas mais flexíveis e contextualizadas, seja por meio de ferramentas aplicadas diretamente em sala de aula, seja por iniciativas institucionais que recorreram a tecnologias digitais para garantir continuidade acadêmica. Concluiu-se que as mídias digitais desempenharam papel relevante na promoção de aprendizagens mais ativas e participativas, embora tenham revelado desafios relacionados ao acesso, à formação docente e à infraestrutura disponível. Além disso, observou-se que sua adoção requer planejamento consistente e políticas educacionais que acompanhem as transformações tecnológicas do cenário atual.

Palavras-chave: Recursos Digitais. Ensino-Aprendizagem. Ambiente Escolar. Participação Discente. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

O estudo investigou a função das mídias digitais no contexto educacional contemporâneo e analisou como esses recursos foram definidos pelos referenciais teóricos selecionados e aplicados em práticas pedagógicas reais. O objetivo consistiu em compreender de que maneira as mídias digitais contribuíram para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e quais impactos produziram na organização das práticas docentes, na interação entre professores e estudantes e no engajamento discente. A temática abordou a expansão das tecnologias digitais no ambiente escolar e a necessidade de compreender seus efeitos na construção de metodologias mais dinâmicas, interativas e alinhadas às demandas sociotécnicas atuais. A metodologia utilizada estruturou-se como pesquisa bibliográfica, compreendida como um procedimento baseado na consulta e interpretação de materiais publicados, o que permitiu identificar conceitos centrais, reconhecer aproximações e contrastes entre autores e observar registros institucionais sobre o uso de recursos digitais em escolas e universidades. A análise desenvolvida evidenciou que tais mídias proporcionaram maior diversidade metodológica, ampliaram oportunidades de participação discente e favoreceram práticas pedagógicas mais flexíveis e contextualizadas, seja por meio de ferramentas aplicadas diretamente em sala de aula, seja por iniciativas institucionais que recorreram a tecnologias digitais para garantir continuidade acadêmica. Concluiu-se que as mídias digitais desempenharam papel relevante na promoção de aprendizagens mais ativas e participativas, embora tenham revelado desafios relacionados ao acesso, à formação docente e à infraestrutura disponível. Além disso, observou-se que sua adoção requer planejamento consistente e políticas educacionais que acompanhem as transformações tecnológicas do cenário atual.

Keywords: Digital Resources. Teaching-Learning. School Environment. Student Participation. Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

A expansão contínua das mídias digitais no cenário educacional atual transforma profundamente os modos de ensinar e aprender, ao incorporar novas linguagens, recursos interativos e múltiplas formas de mediação pedagógica. A relevância desse tema torna-se evidente diante das demandas sociotécnicas atuais, que exigem da escola a capacidade de integrar tecnologias de modo crítico, criativo e alinhado às necessidades

cognitivas e sociais dos estudantes. Nesse cenário, o objetivo central consiste em analisar o conceito de mídias digitais, suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e exemplos concretos de sua aplicação em contextos educacionais diversos. A pergunta de pesquisa que orienta o estudo é: ‘de que maneira as mídias digitais contribuem para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e quais impactos sua integração produz nas práticas pedagógicas contemporâneas?’

A investigação utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica, compreendida, segundo Santana e Narciso (2025), como um procedimento que se apoia na consulta, seleção e interpretação de materiais publicados, buscando à construção de reflexões teóricas sem se confundir com processos de revisão sistemática. A técnica de análise utilizada baseia-se na leitura dos materiais selecionados, na comparação entre diferentes referenciais e na organização das informações de forma clara, o que permite identificar aproximações, distinções e contribuições relevantes para a discussão. A coleta de dados ocorre por meio da seleção de artigos científicos, documentos institucionais e obras acadêmicas que tratam do uso de mídias digitais na educação, possibilitando observar tanto seus aspectos conceituais quanto exemplos de aplicação em contextos educacionais.

Portanto, o estudo estrutura-se em uma seção central e duas subseções, que organizam de maneira articulada os eixos de discussão. A Seção 2 apresenta uma análise teórica sobre os fundamentos das mídias digitais, abordando sua conceituação, características e potencialidades pedagógicas. A Subseção 2.1 discute exemplos variados de mídias digitais aplicadas diretamente em sala de aula, evidenciando como diferentes recursos podem diversificar estratégias e favorecer a interação discente. Já a Subseção 2.2 examina experiências institucionais reais, demonstrando como escolas e universidades têm incorporado tecnologias digitais para garantir continuidade pedagógica e ampliar oportunidades de aprendizagem. Assim, a introdução delineia o percurso investigativo que guia o artigo, destacando a pertinência da temática e sua contribuição para compreender transformações tecnológicas que moldam o campo educacional atual.

2 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DAS MÍDIAS DIGITAIS NO PROCESSO EDUCACIONAL

A compreensão do conceito de mídias digitais exige atenção ao papel crescente que essas tecnologias desempenham no cenário educacional contemporâneo. Sob uma perspectiva ampla, elas abrangem ferramentas, plataformas e dispositivos que permitem a produção, circulação e acesso a informações em múltiplos formatos. Assim, tais mídias

incluem desde textos e imagens até vídeos, animações, ambientes virtuais e sistemas interativos, caracterizando-se pela capacidade de integrar linguagens diversas e promover novas possibilidades comunicacionais. Desse modo, observa-se que sua presença nas práticas escolares responde às demandas de uma sociedade marcada pela rapidez, pela conectividade e pelo protagonismo do usuário.

Além disso, ao relacionar esse entendimento com as contribuições de Ferreira (2025), nota-se que as mídias digitais ganham relevância não apenas pela diversidade de formatos, mas também por sua função pedagógica. O autor afirma que essas tecnologias “facilitam a transmissão e o compartilhamento de informações em diversos formatos, tornando o aprendizado mais interativo e acessível” (Ferreira, 2025, n.p.). Dessa perspectiva, percebe-se que a utilização das mídias digitais amplia o repertório metodológico disponível ao docente, favorecendo estratégias que estimulam participação, curiosidade e construção colaborativa do conhecimento.

Por outro lado, a discussão acerca das mídias digitais não se limita ao potencial de enriquecer as experiências de aprendizagem; envolve também sua capacidade de transformar processos avaliativos. Conforme destaca Costa (2020), o uso de plataformas educacionais permite acompanhar o desempenho dos estudantes em tempo real, proporcionando “feedbacks imediatos e ajustes pedagógicos mais ágeis e eficazes” (Costa, 2020, n.p.). Dessa forma, enquanto Ferreira (2025) enfatiza o caráter interativo e acessível das mídias, Costa (2020) acrescenta a dimensão da personalização e do monitoramento contínuo, elementos essenciais para atender às especificidades de cada aluno.

Ademais, o diálogo entre esses referenciais evidencia que as mídias digitais não apenas diversificam conteúdos e formatos, mas reconfiguram a relação pedagógica por meio da responsividade. Se, por um lado, promovem ambientes mais dinâmicos e atrativos, por outro, possibilitam uma avaliação mais sensível ao processo de aprendizagem e menos restrita a resultados pontuais. Assim, tanto as contribuições de Ferreira (2025) quanto as de Costa (2020) convergem ao indicar que a integração dessas tecnologias potencializa a qualidade das interações, amplia o protagonismo discente e fortalece o acompanhamento pedagógico.

Finalmente, ao articular os diferentes pontos apresentados, torna-se evidente que as mídias digitais não devem ser compreendidas apenas como recursos adicionais, mas como elementos estruturantes de práticas educacionais alinhadas às exigências

contemporâneas. Portanto, reconhecê-las como instrumentos que favorecem interatividade, personalização, acessibilidade e avaliação contínua permite compreender por que sua presença tem sido cada vez mais valorizada no ambiente escolar. Nesse cenário, os aportes teóricos de Costa (2020) e Ferreira (2025) revelam-se fundamentais para compreender como tais tecnologias contribuem para práticas pedagógicas inovadoras e para experiências de aprendizagem mais significativas.

2.1 Potencialidades das Mídias Digitais no Cotidiano da Sala de Aula

A presença crescente das mídias digitais no cotidiano escolar tem favorecido a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, flexíveis e interativos. Tais recursos ampliam as possibilidades metodológicas do docente e tornam o processo educativo mais alinhado às demandas cognitivas e sociais dos estudantes. Nesse cenário, diferentes ferramentas digitais têm se destacado por promoverem experiências pedagógicas inovadoras e diversificadas, estabelecendo vínculos significativos entre teoria, prática e autonomia discente.

Entre essas ferramentas, o podcast configura-se como um recurso que favorece aprendizagens contínuas e acessíveis, sobretudo pela possibilidade de consumo em múltiplos contextos do dia a dia. Nessa direção, Moran e Bacich (2018) explicam que

[...] os *podcasts* possibilitam que os estudantes acessem conteúdos em horários variados, de maneiras diferentes e conforme seus próprios ritmos, promovendo autonomia, ampliando o engajamento e permitindo que a aprendizagem ultrapasse os limites físicos da sala de aula tradicional em diferentes situações cotidianas (Moran e Bacich, 2018, n.p.).

Desse modo, observa-se que o uso pedagógico desse formato estimula o protagonismo estudantil e a personalização da trajetória de aprendizagem, uma vez que o estudante decide quando, como e quantas vezes deseja aprofundar determinado conteúdo. Além disso, tal flexibilidade contribui para uma aprendizagem contínua, permitindo que o aluno retome conceitos conforme suas necessidades e ritmos individuais.

Apesar disso, outros recursos digitais apresentam potencialidades distintas e complementares. A utilização de jogos digitais, por exemplo, introduz elementos lúdicos que despertam motivação intrínseca e convidam o estudante a participar ativamente de desafios intelectuais. Como afirmam Agune *et al.* (2019),

[...] os jogos digitais criam ambientes de aprendizagem estimulantes que favorecem a assimilação de conteúdos, incentivam a colaboração entre alunos, fortalecem habilidades cognitivas diversas e promovem engajamento por meio de desafios, recompensas e interações significativas que tornam o processo educacional mais atrativo e produtivo” (Agune *et al.*, 2019, n.p.).

Assim, nota-se que esses ambientes favorecem a resolução de problemas, desenvolvem pensamento estratégico e estimulam a construção coletiva de conhecimento. Além disso, promovem maior envolvimento dos estudantes ao integrarem desafios que exigem tomada de decisão e reflexão constante. Ademais, fortalecem habilidades socioemocionais, uma vez que demandam cooperação, comunicação clara e articulação de ideias em contextos colaborativos.

Além disso, ao relacionar podcasts e jogos digitais, percebe-se que ambos contribuem para ampliar o repertório pedagógico, embora atuem de maneiras complementares. Enquanto o podcast amplia a flexibilidade temporal e favorece a autonomia, os jogos digitais intensificam o engajamento imediato e promovem o aprendizado por meio da experimentação. Portanto, os dois recursos, apesar de distintos, convergem ao estimular participação ativa, interação significativa e competências essenciais para o contexto educacional contemporâneo.

Por fim, a articulação entre esses referenciais evidencia que diferentes mídias digitais possuem funções específicas, mas colaboram entre si ao enriquecer as práticas pedagógicas e tornar o ambiente escolar mais dinâmico, inclusivo e centrado no estudante. Dessa forma, a integração de podcasts e jogos digitais demonstra como tecnologias variadas podem coexistir em sala de aula, ampliando oportunidades de aprendizagem e fortalecendo estratégias inovadoras no processo formativo.

2.2 Uso Institucional de Tecnologias Digitais em Contexto Universitário

A adoção de mídias digitais em instituições educacionais tem revelado impactos concretos na organização do ensino, especialmente em contextos que exigem reestruturações rápidas e abrangentes. Nesse cenário, a experiência da Universidade de São Paulo (USP), durante o período de ensino remoto emergencial, constitui um exemplo significativo de como tecnologias digitais podem assegurar continuidade pedagógica mesmo diante de restrições estruturais. Desde 17 de março, a universidade passou a utilizar plataformas virtuais, sistemas de videoconferência e metodologias próprias da

Educação a Distância (EaD), garantindo que disciplinas teóricas e práticas permanecessem ativas por meio de recursos multimídia e ambientes interativos, conforme relatado pelos canais institucionais da própria instituição.

Além disso, ao relacionar essa iniciativa ao pensamento de Ferreira (2025), observa-se que a variedade de recursos digitais empregados pela USP dialoga diretamente com a concepção de que mídias digitais ampliam o acesso à informação e tornam o processo formativo mais interativo e acessível. Para o autor, tais tecnologias diversificam estratégias de ensino e favorecem formas flexíveis de participação discente, o que se evidencia no uso recorrente de videoaulas, materiais digitais e atividades remotas realizadas durante o período analisado. Nesse sentido, a experiência da USP reforça que a mediação tecnológica pode funcionar como instrumento de continuidade formativa, especialmente em situações de crise sanitária e social.

Por outro lado, quando se considera a perspectiva de Costa (2020), torna-se evidente que o ambiente digital implementado pela USP também possibilitou formas de acompanhamento pedagógico mais personalizadas. De acordo com o autor, plataformas digitais permitem monitorar o desempenho dos estudantes em tempo real, oferecendo feedbacks imediatos e orientando ajustes contínuos na prática docente. Essa lógica se materializou na universidade por meio do uso de ambientes virtuais de aprendizagem e sistemas de gerenciamento acadêmico, que viabilizaram análises detalhadas sobre participação, entrega de atividades e envolvimento dos alunos, permitindo que docentes intervissem de forma mais ágil nas necessidades formativas identificadas.

Entretanto, ao mesmo tempo em que evidenciam potencialidades, as experiências da USP também demonstram desafios relevantes, especialmente quando observadas à luz das reflexões de Moran e Bacich (2018). Para os autores, embora mídias digitais ampliem possibilidades pedagógicas e flexibilizem os modos de aprendizagem, elas igualmente expõem desigualdades relacionadas ao acesso a dispositivos e à conectividade. Esse contraponto é particularmente pertinente ao caso da USP, onde muitos estudantes de baixa renda enfrentaram dificuldades para acompanhar atividades remotas, seja por limitações de infraestrutura, seja pela ausência de ambientes adequados de estudo. Assim, a instituição precisou adotar medidas adicionais — como empréstimo de equipamentos e expansão da rede de apoio estudantil — para tentar minimizar esses impactos.

Ademais, quando se articula o contexto da USP com as contribuições de Agune *et al.* (2019), percebe-se que ambientes digitais institucionais podem favorecer não apenas

a continuidade do ensino, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas e colaborativas. Segundo os autores, práticas digitais como gamificação, desafios interativos e uso de plataformas lúdicas estimulam engajamento e aprendizagem ativa, elementos que também se fizeram presentes na universidade por meio de atividades remotas que integravam quizzes, fóruns e metodologias participativas adaptadas ao ambiente virtual. Assim, mesmo em um contexto adverso, a instituição buscou explorar estratégias que incentivassem a participação estudantil e promovessem um aprendizado mais dinâmico.

Por fim, ao relacionar os referenciais teóricos com a experiência vivenciada pela USP, constata-se que a adoção de mídias digitais possibilitou a continuidade das atividades acadêmicas, ampliou formas de interação e potencializou novos formatos de aprendizagem. Contudo, também evidenciou fragilidades estruturais e desigualdades de acesso, demonstrando que o uso eficaz dessas tecnologias exige investimentos contínuos, políticas institucionais de apoio e formação docente adequada. Portanto, a experiência reforça tanto a relevância quanto a complexidade da integração das mídias digitais no ensino superior, confirmando as contribuições apontadas por Ferreira (2025), Costa (2020), Moran e Bacich (2018) e Agune *et al.* (2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas ao longo do artigo permitiram compreender de forma abrangente o papel das mídias digitais na educação contemporânea, evidenciando que tais recursos se tornaram elementos estruturantes das práticas pedagógicas atuais. Os objetivos propostos foram plenamente alcançados ao examinar o conceito de mídias digitais, suas características essenciais e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, além de analisar exemplos concretos de sua utilização em sala de aula e em instituições de ensino superior. A análise demonstrou que as mídias digitais ampliam as oportunidades formativas ao diversificar estratégias, promover interações mais ricas e estimular o protagonismo discente. Ademais, verificou-se que tais tecnologias favorecem um ensino mais flexível, contextualizado e alinhado às demandas sociotécnicas do século XXI, contribuindo para ambientes educacionais mais participativos e responsivos às necessidades dos estudantes.

Desse modo, torna-se evidente que a integração competente das mídias digitais exige não apenas infraestrutura adequada, mas também planejamento pedagógico

criterioso e formação contínua dos docentes, uma vez que o uso efetivo dessas ferramentas implica escolhas didáticas intencionais e sensibilidade diante dos desafios atuais, como as desigualdades de acesso e a necessidade de desenvolver habilidades críticas no uso da tecnologia. Além disso, o estudo revelou que as experiências institucionais analisadas apontam para a urgência de políticas educacionais que incentivem práticas inovadoras e ampliem o alcance de recursos digitais no espaço escolar. Dessa maneira, incentiva-se a realização de investigações futuras que ampliem o entendimento sobre a temática, identifiquem novos desafios, desenvolvam alternativas inovadoras e fortaleçam práticas educacionais capazes de acompanhar as transformações tecnológicas e culturais que marcam o contexto atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUNE, P. *et al.* Gamificação associada à realidade virtual no ensino superior: uma revisão sistemática. **SBC – Proceedings of SBGames**, 2019.

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

COSTA, C. A. Tecnologia e equidade: desafios da inclusão digital nas escolas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. e250016, 2020.

FERREIRA, A. P. B. Mídias digitais e tecnologias assistivas na educação brasileira: Estratégias para promover a inclusão. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 25, 2025.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: Autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, 1577-1590, 2025.

